

AZETA DE COIMBRA



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Gatunagem e selvageria

Conforme noticiámos no numero anterior, a gatunagem desenfreada assaltou e roubou de noite as igrejas de S. Martinho do Bispo, Taveiro e Ribeira de Frades, tendo levado de todas elas muitos objectos, principalmente da ultima, onde a limpêsa foi quase total. São frequentes ha muito tempo os factos desta natureza, sendo para lamentar que os autores de muitos dêles tenham ficado impunes, uns por não serem descobertos, outros por falta de provas e ainda outros por demasiada benevolencia. Para casos destes nós que-riamos todo o rigor das leis. Trata-se de crimes de roubo feitos com todas as agravantes, incluindo a profanação das igrejas, onde praticam os actos mais revoltantes e indignos, absolutamente condenaveis. Antigamente eram raros casos destes; mas ha um tempo a esta parte que elles se repetem, constituindo o «pão nosso de cada dia.» Ultimamente foram roubadas bastantes igrejas das provincias do norte. Da igreja de Luso roubaram objectos do culto avaliados em mais de 300 escudos, e da igreja da Lapa, do Porto, objectos cuja importancia se avalia em 900 escudos.

rareando o numero de delinquentes. Duas ou três, porém, foram absolvidas e logo se notou que aumentava a raça das mixordeiras contando com a impunidade. Assim se explica tambem o facto de haver criminosos que tem respondido trinta e quatro vezes nos tribunais, sendo absolvidos ou sofrendo pequenas penalidades que consistem em passar uma temporada á sombra e sem canceiras, com cama e mês! Se lhes applicassem logo uma penalidade que lhes doêsse não teriam tanto desejo de repetir as suas proesas, cada vez mais refinadas. Aumenta o numero de gatunos das igrejas e dos cemiterios. Pois dêem-lhes cresta, sem contemplação de especie alguma e verão como a raça tenderá a desaparecer.

Instituto de Coimbra

Reuniu-se no domingo a assembleia geral desta douta sociedade, com grande numero de socios, presidida pelo sr. dr. Costa Lobo. S. ex.ª começou por dirigir palavras muito sentidas aos socios falecidos, fazendo o elogio de todos êles. Dos estrangeiros, D. José Echegaray, o sabio espanhol por todos mundialmente conhecido, e D. Victor Maria Coucas, antigo ministro de estado e vicealmirante da marinha espanhola de que era uma das figuras mais notaveis e queridas, e a proposito referiu-se ao admiravel discurso inaugural ha pouco proferido no Ateneu de Madrid, por D. Rafael de Labra, dedicado á memoria daqueles illustres homens de ciencia. Dos socios nacionais notou que havia a lamentar a perda dos srs. drs. Eduardo Sequeira, Joaquim de Mariz, Carlos de Mesquita, Francisco Xavier Ataíde de Oliveira, Joaquim Urbano da Costa Ribeiro, José Maria de Melo Matos, José da Costa Bastos, José Antonio Vieira Marques, e que ainda ha pouco tinha falecido o dr. Francisco da Veiga Beirão, notavel advogado e estadista, tendo para todos palavras muito sentidas. O sr. dr. Costa Lobo deu ainda conta do elogio que deste ultimo enviara o seu illustre consor. D. José Maluquer e Salvador, sendo resolvido que fosse publicado no Instituto. O sr. dr. Julio Henriques fez o elogio do dr. Joaquim de Mariz e o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho do dr. Carlos de Mesquita, que serão igualmente publicados. Tomou-se conta de grande numero de publicações recebidas e de muitas cartas de sabios estrangeiros extremamente lisongei-ras para o Instituto, as quais foi resolvido agradecer. A assembleia manifestou a sua grande satisfação pela conferencia inaugural feita pelo sr. conde de Penha Garcia, e resolveu que novamente lhe fosse manifestada a gratidão desta colectividade e o desejo de voltar aqui a ouvi-lo. Em seguida, procedendo-se á eleição de socios, foram em primeiro lugar eleitos socios honorarios os srs. Rui Barbosa e Clovis Bevilacqua, autores do codigo civil brasileiro, dos quais o sr. dr. Carneiro Pacheco fez um caloroso elogio. Foi eleito socio correspondente estrangeiro o sr. D. Antonio Lopes Muñoz, a quem o sr. dr. Costa Lobo se referiu nos termos

mais elogiosos, pondo em destaque a sua grande obra de juriscunsulto e politico. Foram eleitos socios correspondentes os srs. dr. Manuel Moreira Junior, Alberto de Oliveira, Pedro José da Cunha, Joaquim Leitão, D. Tomaz de Melo Braeyner, dr. Costa Santos e Queiroz Veloso. — Socios efectivos, os srs. drs. Simões Neves, Joaquim Carvalho, José Previdencia, D. José Manuel de Noronha e dr. Ferrand Pimentel. Foi resolvido que o sr. D. José Manuel de Noronha ocupe o lugar de secretario da redacção da revista. Foram apresentadas as seguintes communicações: Pelo sr. dr. Garcia de Vasconcelos, *Reinos neogoticos da Espanha. Tabela cronologica dos seus monarchas.* Pelo sr. dr. Fortunato d'Almeida, *O collegio de S. Bento de Coimbra.* Pelo sr. dr. Carlos Passos, *Navegação portugueza dos seculos XVI e XVII. Naufragios tragicos.* Pelo sr. dr. Manuel Vaz de

Sampaio Melo, *Registo predial na Zambezia.* Pelo sr. dr. Costa Lobo, *Scienciação dos astros. — Correção das observações dos coordenados astronomicos.* O Jsr. presidente communicou que iam continuar as conferencias promovidas por esta illustre colectividade e que, entre outras, podia contar-se com uma que viria fazer o sr. Queiroz Veloso, muito brevemente. Pensa-se em adotar um novo tipo de pão de farinha de trigo com 25 por cento de milho branco. Vai ser feita a experiencia. Caso dê resultado substituirá o pão de 2.ª qualidade que agora se vende a 110 o quilo. **Moedas de D. Pedro V** As moedas de 500 reis de D. Pedro V só tem curso legal até 31 do corrente. Cuidado com elas, pois não devem deixar de ser trocadas até esta data.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense. O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aqueles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção. (Continuação dos numeros anteriores) **Litterario Popular (B)** — Não figura exemplar algum d'este «semanario recreativo», publicado no Porto, em 1849, nem na nossa collecção, nem na do bibliographo lisbonense Silva Leal. Vem, todavia, marcada a sua existencia no livro de Silva Pereira, e tambem no Catalogo da Bibliotheca Municipal do Porto, de 1896, mencionando-se ali que não designa «localidade nem typographia». Em todo o caso ambos os livros alludidos o dão como jornal portuense. **Livros** — Teve este titulo uma revista bi-mensual de litteratura e critica, cujo primeiro numero viu a luz no Porto, a 27 de Setembro de 1903, publicada em seguimento, ou substituição, do semanario *Echos da Rua*. O titulo do jornal, em caracteres gothicos, era impresso a tinta encarnada e o texto a preto. A redacção fóra installada na rua do Almada, 25, 1.º e a impressão fazia-se na Typographia Universal, da travessa de Cedofeita, 56. Publicou-se durante bastantes mezes. **Livros** — Sub-intitulada «revista de litteratura e critica, sem ambições nem egoismo», appareceu, no Porto, em Julho de 1906, uma publicação com o titulo acima, tendo a redacção na travessa dos Campos, 167 e fazendo-se a impressão na Typographia Peninsular, da rua de S. Christim, 26. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas. Era mais de critica e humorismo do que propriamente litteraria. As suas criticas e facecias tinham um caracter, a nosso ver, demasiadamente violento e muito pessoal, que não pode merecer-nos sympathia. Terminou a breve trecho, signal de que tambem a não mereceu do publico. **Livros (Bs)** — Revista mensal de letras, artes e ciencias, dirigida por Amadeu Cunha, Augusto de Castro, filho e Oscar de Pratt. Appareceu, no Porto, impressa

Defesa e Propaganda

Exposição regional Mais uma valiosa adesão, a do sr. Dr. Julio Henriques, lente da nossa Universidade, que com palavras repassadas de amor por esta cidade e região, se declarou incondicionalmente ao lado da Direcção desta Sociedade, para a organização e execução da exposição de productos regionais. Na passada quinta-feira reuniu-se o mui digno Conselho Consultivo deliberando nomear varias commissões organisadoras e executivas. Os srs. Drs. Caeiro da Mata e Carneiro Pacheco falaram largamente e com grande conhecimento de exposições deste genero, levadas a efeito no estrangeiro. Salientaram a importancia de estas exposições o que seria de grande alcance para esta cidade e região. **Boletim trimestral** A sua Direcção continua a trabalhar dedicadamente para que se publique no proximo mez de Janeiro, o 3.º numero deste boletim. Contamos já numerosa e valiosa colaboração, dedicando este numero algumas paginas á historica vila de Ançã, sede de um importante nucleo desta Sociedade. **Novos socios** Antonio Quiterio, rua Dr. João Jacinto, 14. José Augusto Antas Gerales, rua dos Grilhos, 10. Luiz da Silva Costa, rua Joaquim Antonio d'Aguilar, 86.

Natal dos pobres

Ei-lo que chega! Esse dia solene que a Igreja regista entre canticos e louvores, e que a humanidade comemora entre risos e lagrimas, está prestes a repetir-se na cadeia interminavel dos tempos. Se para uns esse dia festivo representa a felicidade, pois que com elle se fortificam os laços da familia e se avigorará a alegria, o prazer do lar, é certo que para muitos outros o Natal serve de triste recordação, porque elle flagela com a sua inclemencia os deserdados da fortuna, os pobresinhos a quem a desgraça jámais abandonou, e que neste dia confrontam a sua condição com a daquêles a quem a sorte protegel. Se em muitos lares ha conforto e abundancia, ha risos que enebriam e prazeres que consolam, em muitos outros ha dor que acabrunha, tristeza que enluta e lagrimas que escaldam. E' este o quadro da vida. A' dividi-lo, porém, ergue-se magestosa a figura divina da Caridade, erguendo para todos os braços da sua clemencia e apontando com ternura o caminho do Bem! Segui-o vós, almas bem formadas, que jámais deixasteis de ouvir os nossos rogos. Lembrai-vos dos que sofrem, hoje mais do que nunca, e reparti com êles um quinhão da vossa felicidade. As columnas deste jornal servirão para balsamo dos que sofrem, e para cofre dos vossos piedosos sentimentos. Com a vossa generosidade iremos levar o pão aos turgios onde elle falta. E as lagrimas de reconhecimento devolvemo-las a vós todos, que ouvis as nossas suppli-cas e atendeis aos rogos que vos fazemos em nome dos pobres de Coimbra! José Rodrigues de Andrade \$20 Manuel Mesquita (Manaus) 2\$00 Alvaro Sousa Barbosa (S. Tomé) 3\$20 Tenente João Francisco Parreira (Africa) 2\$53 **Segue.** ALBERTO BESSA 7\$93

Carta de Lisboa

10 de Dezembro. Na novissima geração litteraria ou seja a geração que nas suas estreias recentes deu a noção da sua existencia, Alfredo de Freitas-Branco tem o seu lugar entre os prosadores. São immensas hoje as escolas litterarias, mais ou menos bisarras mais ou menos futuristas que separam, engrupam em pequenas côteries todos os que fazem litteratura na medida intellectiva das suas forças. Consequentemente são raros os rapazes que não enfermando dos defeitos e da extravagancia destas escolas fazem arte correcta tal qual a fizeram todos aqueles que foram grandes pelo seu talento e pelas suas obras. Alfredo de Freitas-Branco não procurou na sua prosa dar efeitos ritmicos, nuances musicais, torturando pagina a pagina, trabalhando os seus periodos com a paciencia com que os artistas florentinos trabalhavam as suas pedrarias. Não! Alfredo de Freitas-Branco, no seu livro de estreia *O Destino*, longe de se preocupar com esses requintes, procurou em algumas dezenas de paginas dar-nos a ideia rapida de alguns episodios das incursões de Couceiro, dando ao entrecho um pouco de romance, embora na sua factura o livro não tenha dimensões e caracteristicos de romance. Algumas paginas retratam com exatidão, trechos de vida que o autor presenciou quando exilado nas terras raianas de Espanha. Quanto a mim, entre muitas qualidades de escritor que Freitas-Branco evidencia (e tem já confirmadas em livros inéditos e artigos de jornal), tem *O Destino* dois defeitos. Primeiro poz-lhe o autor a designação de romance historico, quando o entrecho e a maneira como o livro foi executado, nos dão a noção de que é antes uma novela, com a feição e os caracteristicos de uma novela. Longe de mim, é claro, a ideia de que, com esta simples frase de reparo, pretender com este defeito inutilizar o conjunto da obra. Segundo defeito e creio que o autor confirmaria (partindo do principio de que o autor passado tempo é o melhor e o mais justiceiro critico da sua obra) é que nas suas paginas ha mais kodak e na reprodução das paisagens do que a natureza ou o conjunto vistos atravez da arte do escritor. O Artista vê, fixa determinada paisagem e depois transmite essa impressão de maneira que nós depreendamos das suas palavras a ideia aproximada da configuração e do colorido dessa mesma paisagem. Quando mais irreal, quanto mais imaginativa por essa impressão que o autor nos transmite, melhor é a impressão estetica que ficamos tendo dela. A sintese de Eça de Queiroz, *Na correspondencia de Fradique Mendes*, «a Arte é um resumo da natureza feito pela imaginação», é, quanto a mim, a melhor definição da arte e sobretudo da arte descriptiva. O livro de Freitas-Branco, exceptuando esses defeitos que um livro de inicio sempre acusa, é a reveladora e já confirmada promessa de um bom prosador, de quem muito ha a esperar. Hoje que raramente vemos quem faz prosa, é consolador ver como ainda ha quem, despresando escolas da moda e ritmos e nuances de prosa que nada traduzem, procura honestamente, arcar com a indiferença ou com o desdem, dos modernos fazedores de frases. Freitas-Branco não necessitou porfiar para alcançar, como sóe dizer a voz do povo. Tem já o seu nome ligado á geração a que os rapazes de hoje pertencem e estou

certo que os seus livros futuros *Ana Clara* e *No exílio* confirmarão as minhas palavras, que longe de traduzirem elogios mutuos agora tanto em moda, nada mais são do que palavras de justiça — torrando-me apenas o facto de tão pobre e rudemente as ter traduzido.

CORRÊA DA COSTA

Os estudantes na presente guerra

O sr. Myron A. Clark fez na na séde da filial da Associação Mundial de Academicos, uma brilhante conferencia, subordinada ao tema que nos serve de titulo.

Foi um magnifico discurso, que muito honra o sr. Clark e do qual extratamos o seguinte:

O orador começa constatando a imensa transformação que a guerra trouxe a vida da Europa toda, e diz ser natural que ela se faça sentir tambem entre os estudantes, a elite da mocidade. Cita estatísticas da Inglaterra, Italia e Austria para provar o quasi abandono em que ficaram as aulas das suas universidades, agora transformadas em hospitais em que trabalham os estudantes em vez de frequentarem aulas.

Faz notar em seguida alguns dos efeitos da guerra sobre o caracter dos academicos, citando casos narrados nas revistas da Federação em que estudantes deram provas de consideração cavalheiresca e de verdadeira abnegação. «Na hora suprema, em que a propria vida pende no prato da balança, as pequenas vantagens que poderiam resultar de actos egoistas são despresadas.»

Narra o caso de Roger Allier, filho do presidente da Federação na França, acabado de diplomarse pela Faculdade de Sciencias Politicas de Paris, que consumou com inaudito heroismo o grande sacrificio pela patria na batalha de Saint Dié, provando correr em suas veias o mesmo sangue generoso e heroico dos seus ante-passados.

Diz ser erroneo o conceito geralmente em voga de ser o estudante um superficial e leviano, e para prová-lo, conta de Gaston Dautheville, que morreu gloriosamente em Verdun, mas cujo diario e correspondencia mostram o quanto ele se occupava, mesmo nos incomodos da vida nas trincheiras, das questões serias que agitam os pensadores do mundo, do bem e do mal, da existencia de Deus, etc. «Quem dirá a vista de um exemplo destes que a fé em Deus e a simplicidade de uma vida espiritual são incompatíveis com a coragem e o heroismo?»

O heroico e comovente feito de Robert Cambefort, narrado pelo orador, tambem mostra como, sob um exterior alegre e folgado, batia o coração de um rapaz nobre que se interessava pelas coisas serias desta vida, e que procurava servir com abnegação aos seus condiscipulos, a favor dos quais tinha feito o proposito, pouco antes da sua morte, de fazer da sua vida um apostolado social e moral.

Depois o conferencista apresenta, pelo testemunho de alguns estudantes, que estiveram nas linhas de fogo, as influencias maleficas da guerra sobre o caracter, e fala do vasto programa de serviços utilitarios realizados nos campos de concentração e entre os prisioneiros, para aliviar a monotonía da sua vida e contrapor-se a estas influencias nocivas.

Descreve os barrações do *Triangulo Vermelho*, emblema das Associações Cristãs de Moços, a que se acha filiada a Federação Mundial de Academicos, e os serviços desinteressados que nestes barrações fazem alguns estudantes altruistas alistados para este serviço de entre as universidades americanas e europeas. «Instalam varios jogos e passa-tempos com que ajudam as praças a distraírem-se nas longas horas de ocio; distribuem revistas e livros, avidamente acolhidos pelos soldados; organisam classes em linguas e assuntos praticos que serão de utilidade ao soldado depois da guerra quando regressa á vida civil; promovem concertos ao gramofone e sessões de cinematografo; dirigem o recreio das tropas com exercicios atleticos e varios sports.»

Depois o orador conta varios casos tocantes de serviço abnegado feito, mesmo sob o fogo das trincheiras, por esses directores dos barrações do *Triangulo Vermelho*, e de serviços religiosos ali realizados com o seu consentimento por sacerdotes catholicos, pastores protestantes e rabbis judaicos,

que com verdadeiro devotamento ministram as consolações da religião aos seus varios adeptos.

Em seguida faz um confronto entre o patriotismo e a religião cristã, entre os quais diz existir uma notavel analogia, e cita o caso de um rapaz que deixou uma carta para ser entregue aos seus pais no caso de sua morte, na qual exprime a sua grande satisfação em poder fazer esse sacrificio em bem da patria e da humanidade, devotamento aos quais misturado com a fé em Deus, diz ele ser o grande movel da sua vida.

Termina a sua interessante exposição com estas palavras: O que a guerra tem feito para os estudantes dos outros países beligerantes fará tambem para os de Portugal. Os resultados que tenho apontado, provavelmente produzirão-se entre vós quando vos achardes nas linhas de batalha. Faço votos para que, com espirito calmo e tranquilo, os estudantes portugueses cumpram o seu dever, mostrando-se agora, como teem feito no passado, á altura da missão nobre de honrar a patria e defendê-la dos seus inimigos.

Justo tributo

A actual vereação municipal, por iniciativa do seu illustre presidente, sr. dr. Silvio Pelico, resolveu inaugurar, no proximo dia 21, na sala das sessões, os retratos dos saudosos presidentes Drs. Manuel Dias da Silva e José Ferreira Marnoco e Sousa, mortos illustres que o espirito conimbricense jámais olvidará pelos relevantes serviços que a Coimbra prestaram.

É um justo preito de gratidão que se vai prestar áquelas figuras prestigiosas que tanto elevaram o municipio de Coimbra e nos legaram os grandes melhoramentos que hoje disfrutamos e tornaram a nossa terra uma cidade progressiva.

O sr. dr. Silvio Pelico vai publicar uma memoria dos serviços prestados por áquelles dois benemeritos cidadãos.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAMEL

CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas

TOSSES

ASTHMA

FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou no deposito geral J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa. Franco de porte compranda 2 frascos.

A GUERRA

Infelizmente as ultimas noticias levam a acreditar que o termo da guerra não esteja para breve.

Todas as nações em luta se estão preparando para tornar a campanha mais decisiva e cruel. Nenhuma delas quer dar-se por vencida.

O novo gabinete de Londres resolveu fazer a mobilisação da população civil dos 16 aos 60 anos, efectivar o bloqueio total e armar os navios mercantes.

Por sua vez a Alemanha principiou a fazer a mobilisação civil. Todos os estudantes se inscreveram em massa e voluntariamente quase toda a população dos homens aptos que ainda não tinham sido atingidos.

É provavel que a Grecia se declare tambem beligerante e quem sabe se isto ficará por aqui.

Inventam-se novas maquinas de guerra e aumenta o numero de fabricas de munições. Só em Inglaterra existem mais de 4:000.

Todos os dias se vêem noticias de navios afundados pelos submarinos.

Um horror em pleno seculo xx!

Dr. Malheiro Dias

O sr. dr. Carlos Malheiro Dias, que é um escritor brilhante que honra Portugal, fez uma conferencia no Rio de Janeiro, sob o titulo *Rumo á terra*, a pedido da Camara Portuguesa de Comercio e Industria.

Defendeu, principalmente, a ideia dos emigrantes portugueses escolherem de preferencia os nossos sertões africanos, afim de os colonisar e desenvolver agricolamente.

A raça portuguesa possui grande capacidade expansiva.

Sociedade da Cruz Branca de Coimbra

Reuniu-se esta benemerita Sociedade que se está occupando activamente de angariar donativos afim de poder realizar a sua tão simpática missão.

Tomou-se conhecimento do pedido feito pela sr.^a D. Isabel Salema Tamagnini, para ser substituida no seu lugar de presidente, em razão de ser obrigada a ter a sua residencia em Lisboa, em consequencia da situação em que se encontra seu marido, o illustre e valente general, sr. Fernando Tamagnini.

Foi resolvido que tomasse a presidencia a sr.^a condessa do Ameal, que desde a partida da sr.^a D. Isabel Tamagnini tem com o maior zelo occupado este lugar.

A sr.^a condessa do Ameal agradeceu a confiança da assembleia, poz em relevo as elevadas qualidades da sr.^a D. Isabel Tamagnini e o profundo interesse que s. ex.^a e seu marido teem manifestado por esta região, e declarou que aceitando este lugar o fazia com o maior desejo de com a maior brevidade o restituir á sr.^a D. Isabel Tamagnini.

Com intenso aplauso de toda a assembleia, acentuou ainda a grande consideração que exerce o sr. gereral Tamagnini e a mais absoluta confiança na distincção com que se haverá no desempenho das mais dificeis missões de que venha a ser encarregado, como já se verificou em Tancos.

Pela sr.^a condessa do Ameal foram entregues mais duas mensalidades, de trinta escudos cada uma, do importante donativo tão generosa e patrioticamente oferecido pelo nosso illustre patricio, sr. Carlos d'Oliveira Gonçalves.

Pela sr.^a D. Victoria Brandão de Brito foram entregues importantes donativos e novas inscrições de socios.

A sr.^a D. Prudencia Serras e Silva comunicou que estavam já muito adelantados os trabalhos para se principiar com o estudo da enfermagem, e que esperava que dentro de poucos dias começariam as lições e a aprendizagem prática. Acrescentou que todas as senhoras inscritas manifestam o maior interesse e desejo de se habilitarem para prestarem os seus serviços, se assim fôr preciso.

A sr.^a viscondessa do Ameal deu parte de que a empresa do Teatro Avenida mais uma vez punha este teatro á disposição para o sarau que está projectado para a segunda quinzena de Janeiro, e informou que já tinha assegurado importantes elementos, que o tornariam devéras atraente, mesmo notavel entre os acontecimentos deste genero.

A s.^a D. Alice Ramalho Ortigão Saude informou de que por enquanto estão intactos os recursos angariados, reservados para terem a melhor e mais justificada applicação.

Luz electrica

Devia ter regressado, a noite passada, de Lisboa, o sr. Smart, director dos serviços municipali-sados, que ali foi adquirir o material suficiente para a instalação dos arcos voltaicos com que vão ser iluminadas as ruas por onde passam os electricos, como já informámos.

A continuação dos trabalhos de instalação devem principiar dentro em poucos dias.

Ecoss da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:
Hoje o sr. dr. Manuel José Gomes Braga.
Amanhã, a sr.^a D. Rosalina d'Oliveira Soares, e os srs. drs. Lucio Martins da Rocha, Anselmo Ferraz de Carvalho, e Angelo Rodrigues da Fonseca.
Na sexta-feira, o sr. dr. Alberto da Veiga Simões.

Os barrações das Ameias

Consta-nos, de boa fonte, que dentro em breve principiarão os trabalhos da remoção dos barrações da pequena velocidade existentes nas Ameias, para as insuas proximo do Arnado.

A companhia aprovou já os respectivos projectos e orçamentos, elevando-se estes a muitas dezenas de contos, pois ali vão ser feitas tambem habitações para algum pessoal e as linhas até proximo da fabrica do sr. José Victorino de Miranda, sofrerão grandes modificações.

REMÉDIO FRANCEZ o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1808 VERDADEIROS

Grãos de Saude

do **D^r Franck**

(Veritables Grains de Santé du D^r Franck)

Em todas as Pharmacias e Droguarias.

DEPOSITARIO: J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

TEATRO SOUSA BASTOS

A empresa Lómas deste teatro continua a ter o mais belo acolhimento do publico conimbricense.

Na *matinée* de domingo, alem dos brinquedos distribuidos ás creanças por aquela empresa, foram sorteados tambem um objecto de prata, oferecido pelo sr. José Augusto da Silva Guimarães, e um par de sapatos pela Sapataria da Moda, do sr. Adolfo Teles, que assim quizeram contribuir para o bom exito daquele espectáculo.

Os *films* continuam a ser atraentes e os numeros de variedades sensacionais.

Amanhã uma sensacional surpresa e a estreia do numero Les Bezares. Na sexta feira haverá uma nova surpresa dedicada ás gentis damas conimbrenses.

Reunião

Hoje pelas 16 horas devem reunir-se, na Camara Municipal, com a autoridade administrativa e presidente do municipio, os industriais de padaria para resolverem sobre o fabrico de mais uma qualidade de pão entre as duas já existentes.

ANEMIA

As Gotas Concentradas do

FERRO BRAVAIS

é o remédio mais eficaz contra ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE GONER PALIDAS

Todas Pharmacias e 120, rue Lafayette PARIS. Prospecto grátis.

FALLENÇIA de FORÇAS

Junta Geral

A comissão executiva da Junta Geral do Distrito, em sessão de 7 do corrente, deliberou:

Aprovar os orçamentos abaixo descritos:

Plenamente, os das confrarias do S. S. e Senhora do Rosario, da freguesia da Cordinhã, concelho de Cantanhede e da Irmandade de Sant'Ana, de vila de Mato, freguesia de Midões.

Com alterações, os das confrarias do S. S., da freguesia de Outil, concelho de Cantanhede e S. S., de Figueiró do Campo, concelho de Soure e Irmandade de N. S. da Conceição, da freguesia de Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital.

— Preferir os seguintes acordões de quitação nas contas seguintes, todas de 1915-1916:

Concelho de Coimbra, Irmandade do Senhor dos Passos da Graça; concelho de Montemor-o-Velho, Misericordia de Pereira; concelho de Oliveira do Hospital, Irmandade de N. S. das Preces, de Aldeia das Dez e de S. Miguel, de Lagos da Beira; concelho de Penacova, irmandades do S. S. e N. S. do Rosario, de Sazes; concelho de Penela, Santa Casa da Misericordia, de Santa Eufeuia.

Ação de despejo

Continua no dia 18 do corrente a acção de despejo judicial, que corre no tribunal desta comarca, contra a companhia de caruagens que de ha muito se acha instalada na antiga cocheira Soares.

Não podem restar duvidas sobre a boa fé e probidade daquella, motivo porque se presume que a sentença lhe seja favoravel. A defesa está a cargo do sr. dr. Jaime Sarmento e a accusação foi confiada ao sr. dr. Fernando Lopes.

Amanhã 5.ª feira

BOLO REI á Lisbonense. Na Antiga Pastelaria Teles.

Matadouro

Foi assinada, na sexta-feira, a escritura da compra do matadouro para a Camara, que principiará a sua exploração no 1.º de janeiro do proximo ano.

Missa de sufragio

Em comemoração do primeiro aniversario do falecimento do sr. dr. Antonio do Amaral, celebrou-se ontem na igreja de S. Salvador uma missa de *requiem* e *Libra-me*, a que assistiu, alem da familia do saudoso extinto, grande numero de pessoas de todas as classes sociais.

Um benemerito

O sr. dr. José Torquato Teixeira Soares, falecido no Porto, legou um conto de reis á Sociedade Filantropico-Academica de Coimbra.

Donativos para os nossos pobres

Do anonimo A. P. L. recebemos \$50 para a infeliz Josefina Costa, viuva, com 5 filhos, em nome da qual agradecemos.

Ultimas noticias

Quando o nosso jornal entrava na maquina recebemos a dolorosa noticia de ter falecido em Lisboa o sr. dr. José Maria de Alpoim.

— Tambem nos acaba de ser comunicado que faleceu subitamente, o sr. Adelino Rodrigues Sariva, administrador da farmacia da Misericordia desta cidade.

Congresso mutualista

Reuniram-se ontem os corpos ciosos da Associação de Socorros Mutuos União Artistica Conimbricense, para ouvir a exposição do delegado ao congresso mutualista realizado em Lisboa.

Pelo delegado foi feita a sumula das sessões do congresso, até á sessão em que ficaram por votar certas conclusões, que depois foram votadas á porta fechada, como foi largamente noticiado pelos jornais de Lisboa.

Consta-nos que esta associação vai publicar um manifesto dirigido a todas as associações mutualistas do país, protestando contra a forma como se quer fazer a reforma da lei das associações, que cria inspectores e sub-inspectores com 1.500\$00 e 800\$00 respectivamente, o que acarreta a morte das associações, que só auxilio prestam ao Estado.

Bombons finos e caramelos

De Paris e da Suissa acaba de chegar a remessa do Natal á Antiga Pastelaria Teles.

Continuam, com grande entusiasmo, os ensaios do orfeon do Centro Academico Democracia Cristã, sob a direcção do sr. dr. Elias d'Aguiar.

O orfeon deve fazer a sua estreia no dia 2 do proximo mês de fevereiro, quando ali se realizar a grande festa anual.

Crème Simon

SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarces. Só o *Crème Simon* dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apesar das falsificações. O *Pó de arroz* e o *Sabonete Simon* completam os feitos higienicos do *Crème*.

Grande marca francesa.

Obituario

Faleceu a sr.^a D. Emilia Silva, esposa do sr. Julio Monteiro da Silva, empregado da Cadeia Nacional e mãe do nosso amigo sr. Americo da Silva, empregado de escritório na Sociedade de Mercarias.

As nossas condolencias.

Lampadas americanas para gasolina

ECONOMIA E ASSEIO

72 horas de iluminação por 40 reis

Vendem-se na **CASA HAVANEZA**

MOBILIAS

Na quinta dos Loios (Cidral) proximo do Colegio Moderno, vendem-se as seguintes mobilias: De sala de jantar, em carvalho do norte, estilo Henrique II; De sala de visitas, em pau santo, composta de sofá, cadeiras, contador, grande meza de centro, espelho e outros moveis;

De escritório, em pau preto, com respectivas cadeiras de sola e estantes.

Além disto, ainda se vendem outros moveis.

Para vêr, ás segundas e sextas-feiras, das 3 ás 5 horas da tarde.

Vinho de Colares

Os melhores são os de *Visconde de Salreu*.

Representante em Coimbra

ALBERTO DA FONSECA

Telefone 398

Deposito de carvão e lenha serrada

26—RUA DA NOGUEIRA—32

Carvão de sobre de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone **475**

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA GOVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Prefiram esta marca

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — Alberto da Fonseca — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)



O orgulho e a alegria duma mãe, é tão saudável e

Todas as mães sabem a dor que lhes causa o verem os filhos fracos e palidos, sem força para andarem, com o peso diminuído e sem desenvolvimento devido.

Mas que mudança se vê quando as crianças tomam a Emulsão de SCOTT! Volta o apetite, as pernas tornam-se rijas e fortes, aumenta-se lhes o peso, as faces ganham cor, e as crianças vêm a ser uma fonte de alegria e de orgulho em vez de uma causa de tristeza e ansiedade.



As crianças choram por ela.

A Emulsão de SCOTT fortalece os pulmões e os ossos, enriquecendo o sangue e, por estes motivos, cura a anemia, a escrofala, o linfatismo, o raquitismo, os incomodos da dentição e todas as doenças da garganta e dos pulmões.

Quatro gerações de médicos já verificaram que a Emulsão de SCOTT é o melhor tónico para as crianças de todas as idades.

Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fábrica 27, Porto.

Anuncio

Antonio Parreira de Aboim Freire Cabral Infante Luzeiro de La-Cerda requereu, nos termos do art.º 175 do Codigo do Registo Civil, a mudança do seu nome completo para o de Antonio Parreira Cabral, e, como já foi autorizado a fazer publicar este anuncio, vem por isso convidar quaisquer interessados a deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o Ministerio da Justiça a opposição que tiverem, no prazo maximo de trinta dias.

Coimbra, 7 de Dezembro 1916.

Antonio Parreira de Aboim Freire Cabral Infante Luzeiro de La-Cerda.

ANUNCIO

No domingo 17 do corrente mês, ao meio dia, no Asilo da Mendicidade, rua da Sofia, vender-se-ão, se o preço oferecido convier, os objectos seguintes:

- Um grande moinho de ferro para moer café.
- Um lote de tachos de metal amarelo.
- Dois almofarizes de bronze.
- Uma torradeira para torrar café.
- Uma porta grande de ferro propria para casa forte.
- Um lote grande de ferros velhos.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no proximo dia 21 do mez corrente, pelas 14 horas, dá de arrematação o fornecimento de diversos géneros para consumo dos asilados cegos e aleijados de Celas durante o ano de 1917, a saber:

Assucar branco e amarelo, bacalhau, arroz, chá, azeite, massas sabão, etc., e bem assim carne de boi e carneiro.

As condições para esta arrematação acham-se patentes em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, na Secretaria da Camara onde podem ser examinados pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1916.

O Presidente,
Silvio Pêlico.

“Atlantica,”

(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * * Telefones { Direcção, 1:986 Expediente, 1:306

Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.
Agencias gerais em Londres e no Havre.
600 correspondentes no país.
Seguros contra incendios e roubos.
Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e damnos provenientes dos mesmos.
Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.
Unica Companhia em Portugal autorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.
Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.
Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª.
Representante em COIMBRA:

Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

Aos nossos verdadeiros capotes á alemtejana

Abrigo da actualidade e luxo, com lindas golas de raposa, gato bravo, cabrito francês e carapinha.

Exportação para toda a parte. Enviamos amostras e os preços a quem os pedir.

FANQUEIRO LISBONENSE
João do Monte Empina
PORTALEGRE (Alemtejo),

Comarca de Coimbra

CARTORIO DO SEGUNDO OFICIO

Conversão de separação judicial de pessoas e bens em divórcio definitivo

Por sentença de 21 de Novembro ultimo na acção especial de separação de pessoas e bens que João de Sousa, casado, proprietário, residente no logar de Abelheira, freguesia de Almalaguez, desta comarca, propoz contra sua mulher Maria do Rosario, do mesmo logar, foi definitivamente convertida em divórcio a mesma separação, nos termos e em conformidade do disposto nos artigos 64 § 1.º, 46 e § unico e 47 do decreto de 3 de Novembro de 1910, e condenada a ré nas custas.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

O escrivão do 2.º officio,
Joaquim Alves de Faria.

Alfaiateria Pinto de Figueiredo

O proprietario deste estabelecimento participa a todos os seus amigos e fregueses que mudou da rua de S. Pedro para o largo do Castelo (junto á paragem dos electricos), onde espera continuar a receber as ordens dos seus estimados clientes.

Este atelier, hoje denominado o Chic da Moda, está provido dum completo sortido de lanificios, bem como de todos os artigos de camisaria e gravataria.

Casa dos lanificios

O proprietario desta Casa participa aos seus Ex.ªs fregueses e o publico em geral que mudou o seu estabelecimento para a rua Ferreira Borges, n.ºs 108 e 110 (antiga Calçada), e que continua a liquidar pelo preço do custo todas as fazendas que adquiriu ha um ano, a vender com uma pequena comissão as adquiridas mais recentemente, podendo garantir uma economia de um terço, pelo menos, em todas as compras que efectuarem na sua casa.

Preços fixos e maxima seriedade

VENDA DE CASA. Números 69 e 71, da Rua J. A. d'Aguiar.
Dá informações Augusto Torres, na mesma rua, n.º 65.

CHIC ATELIER

Dirigido por ELVIRA CASTRO

COIMBRA Avenida Navarro, 47 Telefone 74, para rede geral do País

Estação de inverno de 1916-17

Arte e perfeição Fazem-se sem prova os mais elegantes vestidos e casacos, *tailleur* copias dos melhores figurinos de Paris e Londres. Para medidas é sufficiente uma saia e um casaco que vista bem. Vestidos grandes de *toilette*. *Soirée* e noivas, elegantemente feitos. Bonitos vestidos para creanças.

Neste atelier á sempre uma grande colecção de amostras de lindos tecidos nacionais e estrangeiras, ultimas creações da moda para vestidos e casacos de senhora e creança, a preços iguais aos de Lisboa e Porto. Compras superiores a 4\$00 não teem despesas de transporte. As importancias das encomendas só se recebem á entrega da mercadoria.

Ponto a jour ou aberto. Maquina especial. Fazem-se com perfeição em roupa branca e de cor, desde 4 a 30 centavos o metro.

Rouparia. Enxovais completos para noiva e batizados, á escolha de figurinos. Tomam-se encomendas de qualquer quantidade de peças de roupa branca para senhora e creanças.

Pontualidade nas encomendas feitas neste atelier

Anuncio para arrematação (1.º anuncio)

No dia 31 do corrente mez de Dezembro pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca e pelo processo de execução hipotecaria que João Vieira da Silva Lima, casado, negociante, residente em esta cidade, move contra José Rafael dos Santos e mulher Maria do Carmo Leite, proprietarios, tambem residentes nesta cidade, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio João Marques Perdigão Junior, vai á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer além do preço da sua avaliação, a propriedade seguinte pertencente aos executados:

Um prédio que se compõe de uma casa de um andar, lojas e pateo entre elas, na rua da Nogueira; vai á praça em 3.000\$00.

Pelo presente são citados quaisquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

EDITAL

O Bacharel Nicolau Rijo Micallef Pace, Pró-Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa administrativa desta Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias, a contar da data deste edital, para o provimento de um logar de pensionista do legado do beifeitor Simão José da Luz Soriano.

Os concorrentes deverão entregar na secretaria da Santa Casa dentro do referido prazo os seus requerimentos nos quais declarem a faculdade da Universidade que frequentam, juntado-lhes os documentos por onde provem a sua capacidade, talento, pobreza e boa conduta moral e civil e bem assim as certidões de todos os exames ou actos que tenham feito com indicação dos valores que neles tenham obtido.

O concorrente que fór provido tem direito á mezada de quinze escudos e de subsidio para livros e matriculas e a cem escudos, concluido que seja o seu

curso, e fica obrigado a provar anualmente á Mesa da Santa Casa o seu aproveitamento e o seu bom comportamento e a apresentar as certidões de matricula que ella exigir.

Os estudantes que requererem para o concurso que no mez de Outubro findo esteve aberto e que queiram concorrer ao logar agora a concurso, pederão fazê-lo, bastando que no seu requerimento façam referencia aos documentos então apresentados e que juntem certidão de qualquer acto feito, desde aquella época até agora.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 12 de Dezembro de 1916.

O Pró-Provedor,

(a) Nicolau Rijo Micallef Pace.

ARRENDAM-SE juntos, ou separamos, o 1.º e 2.º andar do prédio n.º 6 da rua Pedro Cardoso (antiga rua do Corpo de Deus).

Para tratar no 4.º andar do mesmo prédio.

EDITAL

O bacharel Nicolau Rijo Micallef Pace, pró-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra:

Faço saber que a mesa administrativa desta Santa Casa receberá no dia 31 de dezembro corrente, ás 12 horas, os requerimentos para o dote de 100\$00 instituido pela beifeitora D. Isabel Rita Mancelos Ferraz, moradora que foi na Quinta da Crugeira. Este dote será distribuido alternadamente a donzelas pobres e honestas da freguesia de S. Martinho do Bispo e de Santa Clara, devendo no ano corrente pertencer á freguesia de S. Martinho do Bispo e só não havendo concorrente nesta freguesia é que passará para a de Santa Clara ou ainda para as de Ribeira de Frades e Arzila se na de Santa Clara tambem não houver, cumprindo-se em tudo o preceituado no testamento da referida beifeitora e nos regulamentos da Santa Casa.

As concorrentes deverão vir pessoalmente entregar á mesa no dia supra indicado os seus requerimentos que serão acompanhados de certidão de idade e atestados por onde provem a sua pobreza, honestidade e residencia passados pela junta de parochia e confirmados pelos regedores das ditas freguezias.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 11 de dezembro de 1916.

O pró-provedor,

(a) Nicolau Rijo Micallef Pace.

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441 COIMBRA

ARRENDAR-SE a antiga loja da Lucinda, ao Castelo. Trata-se na mesma casa.

BICICLETE. Vende-se uma bicicleta *Derby* com dois travões de espiá, guiador *touriste*, guarda-lamas, porte bagagem, bomba de quadro, mala com ferramenta, csmpanha e corneta. Rua Visconde da Luz, 45-1.º

CASA. Vende-se a da rua do Cosme, n.º 3. Para tratar, no Marco da Feira, n.º 17.

CASA. Vende-se uma no Largo do Castelo n.º 9 10 e 11. Para tratar Avenida Sá da Bandeira 75.

CACHORROS. De S. Bernardo, legítimos. Quem os quiser adquirir, dirija-se á rua dos Coutinhos, n.º 12.

COBRADOR. Precisa-se na Associação dos Revendedores de Vinho a Retalho do Concelho de Coimbra. Dá-se uma percentagem de 20 por cento. Para tratar com Amaro Bento, Rua do Corvo, 13.

EMPREGADO. Precisa-se que conheça bem a praça e saiba de escrituração comercial. Dirigir a esta redacção.

MARÇANO ou meio caixeiro precisa-se externo para armazem e que tenha boa caligrafia. Dirigir a Sebastião José de Carvalho, Coimbra.

PROFESSORA. Recentemente chegada a esta cidade, lecciona instrução primaria e labores. R. Oriental de Montarroi, 101.

PIANO. De meza, para estudo, vende-se um. Para informações, Julio da Cunha Pinto.

PULSEIRA. Perdeu-se uma d'ouro entre o Largo das Ameias e Teatro Sousa Bastos, no dia 25. Quem a achou e queira entregar, dirija-se ao estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

QUINTA. Toma-se de arrendamento, a começar em outubro de 1917, uma quinta nos arredores de Coimbra, com pequena casa de habitação, em sitio saudável, terra de sementeira, horta, arvoredos de fruto e abundancia de agua. Trata-se na farmacia Madeira, Estrada da Beira. COIMBRA.

QUINTA. Vende-se a de São João, ás Lages. Tem duas boas casas de habitação, casas para trabalhadores, boa estufa, linda capela. Adega com vasilhame para quasi 40 pipas, muita e boa vinha muitas arvoredos de fruto, oliveiras, etc. Tem lindas vistas e esplendidos ares. Vende-se com uma das casas mobilada e o vinho da ultima colheita. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE, convindo o preço, o predio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, estendendo com a rua Tenente Valadim, por onde tem tambem entrada. Podem construir-se novos predios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim. Neste predio acha-se instalado o Liceu Feminino. Para tratar, no escritorio do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º andar.

VENDE-SE uma propriedade denominada Quinta dos Remedios, proximo do Penedo da Meditação, que se compõe de casas de habitação, lojas, currais, palheiro, terras para sementeira, pomares e outras arvoredos de fruta e videiras. Tem muita agua de rega. Trata-se com José Maria Ferraz, na Rua do Corvo.

FABRICAS
Montagem de fábricas e construção de maquinas de precisão.
Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA
Telegr. Metalurgica.
Telef. 502 ****

Purgações

Dos homens desaparecem sem ardor com o mais conhecido preparado, em todo o país: *Injecção Anti-Blenorrágica BLENORRENOL*, que faz desaparecer qualquer purgação antiga, recente ou crónica, no prazo de 3 dias e, regra geral, apenas com um frasco. Preço 510; pelo correio 710.

Das senhoras cura certa e rapida usando em injeções a solução dos *Pós adstringentes GONORRENOL*, seja a purgação de que naturêsa fôr e sem que produza o minimo ardor. Caixa com instruções 800 reis; pelo correio 820 reis. Pedidos á casa depositaria para Portugal e colonias: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro (Rocio), 109 — Lisboa e em Coimbra, á Dograria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

N. B. — A propaganda destes dois medicamentos é ha muitos anos feito duma fórmula extraordinaria pelos curados ou em tratamento.

Prevenção — Todas as pessoas em uso destes preparados tem direito a um exemplar do livro scientifico e ilustrado e dum extraordinario valor: *o perigo social das doenças venereas*, onde vem descrito com toda a proficiencia e clareza os perigos das blenorragias (purgações mal tratadas).

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92. Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29 - Avenida Navarro - 32

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candonqueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Quereis deixar de fumar?

Bochechai com SOLUTO HIGIENICO! Composição inteiramente inofensiva e com a qual se deixa forçosamente de fumar, aborrecendo o tabaco por uma vez e sem saudades.

Frasco com instruções, 500 reis; pelo correio, 550 reis. Depósito em LISBOA: Farmacia J. Nobre, 109, Praça de D. Pedro, 109, (Rocio.)

Depósito em COIMBRA: Drograria M. P. Marques, Praça 8 de Maio.

John M. Sumner & C.ª

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio
Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Officinas
Endereço telegrafico
SUMNERC
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de varios sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hydraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37

LISBOA

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva . . . 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos . . . 98.883\$750

Total . . . 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

SERRAS DE FITA

Em fabrico na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.

COIMBRA

A COMERCIAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

Emprestimos sobre penhores

Juros modicos e convencionais

Absoluta seriedade

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador
Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.
Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-GRAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; affinação de motores; soldas para auto-geneo; accessorios de toda a especie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

COIMBRA

Telegr. METALURGICA - Coimbra † Telef. 250,

Pneus

e camaras d'ar

Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. † † † † † †

Sociedade Metalurgica Mondego

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Armazem de azeite,

cerais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, 70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e, sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Exposição de flores

O que o sr. Barros Taveira pensa das exposições. O resultado da sua iniciativa. O primeiro certamen de flores.

Todas as iniciativas que possam concorrer para dar nome e realce á nossa terra, não podem passar sem o nosso aplauso incondicional: estão neste caso as exposições de flores, em quaisquer das estações do ano, e, sendo Coimbra, como é, uma cidade onde abundam esses maravilhosos produtos da Natureza, elas poderão revestir uma solenidade brilhantíssima e comprovar, de uma maneira eficaz e eficiente, quanto valem os nossos floricultores, quanto valem os nossos amadores do cultivo dessas soberbas criações de arte, a quem Fialho chamou, um dia, um estado d'alma. Simplificando: a última exposição de crisântemos, a que eu tive a honra de assistir, realisada pelo sr. Antonio de Barros Taveira, e que toda a imprensa foi unanime em elogiar e a enaltecer, foi, por assim dizer, o ponto de partida para esse empreendimento, as exposições, que só enobrecerão esta linda terra de flores e de maravilha.

Havia ali de tudo: a vulgaridade e a raridade; a perfeição mais delicada e subtil até á simplicidade de mais atraente e comovedora; coloridos acentuados e penetrantes e tonalidades doentias e baças; no fim, esse conjunto admirável e perfeito de colorido que estonteava a vista, que delectava, que sensibilizava, que seduzia.

Minhas queridas amigas, as flores: em toda a parte a vossa presença é uma acentuação invulgar de beleza e de arte, em toda a parte o vosso perfume põe subtilidades femininas e ardentes; um cravo que morre numa encarnação quasi perfeita de mulher doente, uma rosa que renasce numa vermelhidão vaga de face de criança, uma camélia que se intensifica numa palidez de menina linfatica, todas, absolutamente todas, vós sois o trabalho mais requintadamente maravilhoso de toda a Natureza; feitas para ser adoradas com a intensidade de um primeiro amor.

E por ser assim, o sr. Antonio de Barros Taveira, o expositor de que vimos falando, quiz trocar com osco algumas impressões; com aquela amabilidade que caracteriza os homens de eleição, unicamente para demonstrar como Coimbra poderia realizar grandiosas exposições de flores.

Olhe, principiou o sr. Taveira, o ano passado as minhas exposições não passaram de simples visitas de amigos, de conhecidos, de pessoas da intimidade. Este ano, porém, solicitado por creaturas diversas, fui mais longe, nunca esperando, todavia, o resultado que obtive.

Estávamos na sua saleta de espera, por onde se coava uma luzinha baça, que se filtrava através a janela, numa tonalidade doentia de tarde de dezembro.

Conte-nos, então, como foi isso.

Contanto que a chuva prejudicasse quasi inteiramente os meus planos, o meu pequeno jardim recebeu as melhores visitas de amadores de flores, algumas das quais ficaram inteiramente admiradas. Não foi pelos meus grandes conhecimentos de botânica que consegui maravilha-las; mas pelo meu trabalho, pelo cuidado com que tratei os meus crisântemos de molde a produzir algumas variedades raras e outras desconhecidas.

Toda a gente queria um exemplar; algumas senhoras apresentavam o desejo veemente de os possuir, de os tratar, de os acarinharem. Enfim, eu fiquei extraordinariamente encantado com o

Não se diga que é por egoismo, porque o amador não trabalha só para si, porque ele também gosta, quando alguém, como ele, sente o prazer que lhe vai na alma, depois de um imenso trabalho e de uma imensa vigília, e quando a natureza o compensou com a flor idealizada.

A ideia está lançada... nasceu com a minha exposição. Dedicados amigos de Coimbra trabalham já para que a sua realização seja um facto; posso garantir-lhe que a proxima primavera ha de trazer já o primeiro certamen, onde as rosas mais formosas e cativantes serão expostas ao publico; e, pode crer, irão causar um verdadeiro assombro. Que todos se unam para auxiliar a nova associação, porque ela trará, a Coimbra, relevantes serviços.

Estávamos já para nos despedirmos. Lá fora ouvia-se ventar nas arvores fronteiras, que ramalhavam soturnamente. O Mondego passava ao longe, numa curva sinuosa e bela, a desenharse languidamente por entre o verde claro e manso das suas margens. Demos uma volta pelo jardim. O ceu toldava-se de uma opacidade metálica e densa.

O sr. Taveira diz-nos ainda: — Como amador de flores nada valho; todas as minhas atenções são votadas á fabrica de massas que eu dirijo, pois da conservação do seu bom crédito dependem os interesses desta grande Companhia Nacional, e tambem o sustento de dezenas de famílias que dela vivem. Os poucos momentos vagos são dedicados á familia... e ás flores. São estes os meus vícios quasi incorrigíveis.

M. M.

Dr. José Maria d'Alpoim

Não foi surpresa a noticia da morte do dr. José Maria d'Alpoim. Sabia-se ha muito que os seus sofrimentos lhe não permitiriam uma vida prolongada. Ele mesmo o percebia e afirmava aos seus amigos.

Conhecemo-lo do tempo de estudante em Coimbra. Possuia já um genio torbulento e dado a desordens, e de uma nos recorda ter assumido uma certa gravidade no café Marques Pinto, na praça do Comercio, pelo Carnaval.

Por motivo do seu casamento com uma senhora pertencente á familia Barata, que tinha o seu palacet na rua da Ilha, o dr. Alpoim possuía varias propriedades em Coimbra.

Talvez seja esta uma das razões que o levaram a ser um grande amigo desta terra. Assim o afirmava sempre que para isso se lhe oferecia a ocasião, nos seus discursos, na imprensa ou em conversas particulares. Muitas cartas dele para o Primeiro de Janeiro confirmam o que deixamos dito, pois tinha sempre palavras de grande elogio para Coimbra, aconselhando tambem a que se acutelassem os coimbricenses pelos perigos que ha da nossa Universidade ser atingida e ferida na sua importancia, visto serem muitos os seus inimigos.

O dr. Alpoim reunia as duas qualidades que difficilmente se encontra juntas: eram um orador distinto, de palavra fácil, correctea e entusiastica, e um escritor primoroso. Ainda nos recordamos duas brilhantes conferencias que veio fazer no Teatro Avenida, uma num sarau da academia em beneficio das victimas dos temporais no Douro, e a outra a pedido da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. Na primeira fez uma descripção da provincia do Douro, que era a sua e ele muito amava, por uma forma arrebatadora. Na segunda foi igualmente admiravel na descripção que fez da sua vida academica em Coimbra.

Atingiu os maiores logares. Foi deputado, par do reino e ministro e teria sido chefe do partido progressista se a ambição o não traísse. Foi uma figura predominante na politica e no jornalismo em Portugal.

Defesa e Propaganda

Exposição regional

Todos os nucleos manifestam o seu grande entusiasmo pela exposição regional permanente.

O sr. José Maria dos Reis Camelo, muito digno presidente do nucleo de Ança, declarou que era

Movimento revolucionario

Novamente se desenhou em alguns pontos do país um movimento revolucionario militar preparado por Machado Santos, que foi preso em Abrantes á frente de uma força.

O fim deste movimento segundo se depreende, era impôr a demissão ao ministerio, tendo sido publicados em falsa folha do Diario do Governo, os nomes do novo ministerio, sob a presidencia de Machado Santos.

Em Coimbra, felizmente coisa alguma de importancia se passou, limitando-nos a ouvir boatos, muitos dos quais não teem fundamento.

O sr. general Tamagnini ao chegar a esta cidade tomou conta do seu governo, fazendo publicar o seguinte:

EDITAL

Eu, Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, general-comandante das 5.ª e 7.ª Divisões do Exercito:

Faço saber que por deliberação do Governo da Republica Portuguesa, são suspensas as garantias e estabelecido o estado de sitio, achando-me investido dos poderes suficientes para manter a ordem publica em toda a area das supraditas Divisões.

Mais faço saber que todos os cidadãos deverão obedecer ás seguintes prescrições:

Ninguém poderá transitar nas ruas desde as 23 horas ás 6, devendo tambem as casas de espectaculos, clubs e estabelecimentos conservar-se fechados durante esse tempo.

As tabernas, lojas de bebidas e quaisquer outras que as autoridades entenderem, deverão fechar ás 19 horas e abrir ás 8, não podendo ficar dentro de tais casas ninguém, alem dos proprietarios.

São prohibidos ajuntamentos nas ruas, lojas de bebidas, cafés e outros estabelecimentos publicos.

Todos os jornais e impressos não poderão circular sem ser submetido ao visto do chefe do estado-maior da Divisão, sendo desde já prohibida a publicação de quaisquer deles adversos ao regimen.

Contra os que desobedecerem será movida repressão energica e immediata, alem da punição que hão de sofrer nos termos da lei.

Quartel General em Coimbra, 14 de Dezembro de 1916. — (a) Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, general.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A Associação Commercial, na sua ultima reunião de direcção, resolveu ter uma conferencia com o sr. presidente da Camara Municipal acerca da illuminação publica, advogando a necessidade de aumenta-la, fazendo ver os graves inconvenientes que poderão advir se se não effectivar o seu pedido.

Resolveu dar todo o seu apoio á representação que a Associação Academica promoveu junto do sr. reitor da Universidade para o restabelecimento das praxes universitarias, fazendo-se representar por dois membros da direcção.

Agradeceu o convite que o Instituto de Coimbra dirigiu a esta Associação para se fazer representar na conferencia levada a efeito naquelle douta colectividade, pelo sr. conde de Penha Garcia, tendo sido nomeado o vice-presidente, sr. Raul Fernandes, para representar esta Associação.

Resolveu pôr em pagamento desde o dia 20 do corrente mês os juros de 1915.

Deu despacho a vario expediente e aprovou nove socios correspondentes e um effectivo.

Excursão de estudo

Os alunos do 6.º ano, turma A, sciencias, do Licéu Dr. José Falcão, realisam no dia 20 do proximo mês de Janeiro, uma excursão ao Porto, Braga e Viana do Castelo.

O sr. Mario Viana, silvicultor, esteve em Coimbra em serviço do ministerio do fomento, tendo conferenciado com o sr. presidente da Camara sobre plantação de arvores,

O MILHO

(Continuação do n.º 537)

IV
Cultura do milho para forragem. Milho verde. Valor alimentar. Feno de milho. Seu valor segundo os processos de fenação: ao ar livre sobre o solo; em medas; e medas obrigadas. Ensilagem. Processos. Suas vantagens. Valor alimentar da forragem ensilada.

Nos artigos anteriores descrevi resumidamente a cultura do milho para a produção do grão. Tratarei agora, muito sumariamente, do muito que se poderia dizer do milho como forragem.

Entre nós o milho não é cultivado só para fornecer forragem; esta é considerada um produto secundario, pois o fim principal do cultivador português é ter bom grão e não boa forragem.

Na cultura do milho pouca differença ha da cultura para grão. Semeia-se mais basto de meados de março a fins de maio nas terras de sequeiro, mais tarde nas frescas e regadas. A arrenda, menos cuidadosa, é, no entanto, indispensavel.

O corte dá-se ou para forragem verde ou para feno. Para verde dá bem o milho logo que tenha 60 centímetros a 1 metro de altura. Para feno dá-se o corte quando os grãos começam a encher, porque mais tarde sofre muito o valor alimentar do feno.

Ha castas e especies proprias para darem boas forragens e algumas mencionei quando tratei das variedades e especies do milho. Entre as nossas variedades existem algumas de que se poderia obter muito boa forragem, como por exemplo, *milhão de Viana* e *zaburro*, variedades de cana alta e grossa. Falta, porém, quem delas cuide e estude, a fim de as melhorar e evitar que descurem ou se abastardem.

Parece-me bem que estas variedades, que sendo pouco rendosas em grão, estão condenadas a desaparecer e serem substituidas, talvez, por variedades exóticas, que apesar de boas na região originaria, perderão muito das suas qualidades, ao serem cultivadas no nosso país, por falta de uma escolha intelligente e de adaptação ao nosso clima.

É o milho verde uma das forragens de alto valor nutritivo, sobretudo para ruminantes, *fazendo-lhe crear bom pelo*.

O feno de milho, porém, é bem inferior, principalmente o proveniente de milho cultivado para grão. Esta perda, como veremos, é devida, principalmente, á emigração dos elementos nutritivos, elaborados nas folhas, para as espigas, constituindo aí as reservas alimentares do grão, empobrecendo o resto.

No quadro junto resalta claramente o valor do milho verde, em comparação com o feno:

	Substancia seca	Proteina	Hidratos de carbono	Extrato gélido Etar
Milho verde.....	20,7	1	11,5	0,4
Feno de milho....	20,9	0,9	11,3	0,7

Mas estas differenças observam-se tambem nos fenos de milhos cultivados para forragens. É ela devida ao processo da cura ou fenação, que, por melhor que seja, dá importantes perdas de substancia alimentar.

Dos processos seguidos: em medas ao ar livre, em medas obrigadas e a cura feita sobre o solo, é o peor deles este ultimo, pois produz uma forragem ordinaria, pobre e muitas vezes nojenta. Neste processo as perdas sobem a mais de 55 por cento. Processo das medas, apesar de aparentemente só a parte externa se estragar,

CRONICA DA SEMANA

Deposito de carvão e lenha serrada
26-RUA DA NOGUEIRA-32
Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), coque e lenha serrada
Entrega nos domicilios sem aumento de preço
Pedidos pelo telefone 475
CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA
Descontos aos revendedores
ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA
Representações, comissões e conta propria

a forragem sofre grandes alterações e as perdas de substancia seca elevam-se a mais de 40 por cento. O outro processo é pouco economico e pratico e a percentagem de perdas é ainda grande.
Em todos estes metodos o feno de milho, a gabela, ponta ou manêlo, como é conhecido entre os nossos lavradores, está longe de ter o valor alimentar do milho verde, devido, sobretudo, ás más fermentações desenvolvidas nas medas do feno, que alteram as propriedades alimentares do milho, reduzindo-lhe o valor nutritivo. Ao chegar-se a esta conclusão, uma pergunta ocorre naturalmente: Não ha outro processo melhor de conservar a forragem?
Ha e de maravilhosos resultados, pois no dizer do bem conhecido publicista agricola Mr. B. Jersey, é a unica maneira do creador dar ao seu gado, durante todo o ano, forragem sempre com o mesmo valor alimentar.
Este processo é a ensilagem de que farei no proximo numero rapida descrição.
Coimbra, Novembro, 1916.
(Continua.)
E. D'ALMEIDA

Ecoss da sociedade
ANIVERSARIOS
Fazem anos:
Hoje, a sr.ª D. Belmira do Carmo Rasteiro.
Amanhã, o sr. Virgílio Abelaira Gomes.
Na segunda-feira, o sr. Joaquim dos Santos.
Na terça-feira, o sr. Antonio Augusto Gonçalves.
NASCIMENTOS
Teve a sua delivrance, no dia 11, dando a luz uma robusta creança do sexo feminino, a sr.ª D. Antonieta de Martins Paredes, estremosa esposa do sr. dr. José Gomes Paredes.
As nossas felicitações.
BEBIDAS E CHEGADAS
Afim de aguardarem a chegada de Africa, do tenente medico, sr. dr. Antonio Casimiro Pereira de Carvalho, partiram do Porto para Lisboa, a sua dedicada esposa sr.ª D. Monclar Marinho Pereira de Carvalho e seus filhinhos Else e Dilermando.

Novos metodos de ensilagem, pag. 5 e segg.
Nomenclatura de ruas
Ha algumas ruas em Coimbra que ainda não tem nome, o que faz muita falta e tem seus inconvenientes.
Estão neste caso quase todas as do Penedo da Saudade, a da Avenida Sá da Bandeira (do lado da Associação Comercial), a rua n.º 10, no Bairro de Santa Cruz, a rua que vai da Rua Martins de Carvalho para os lados do correio, a estrada de Montes Claros, a nova rua da Cruz de Celas ao Colegio Moderno e talvez outras.
Lembramos que a essas ruas podiam ser dados os seguintes nomes de homens que deixaram de si boa memoria:
Afonso d'Albuquerque, o grande conquistador, fundador do imperio portuguez no Oriente.
Vasco da Gama, descobridor da India.
Pedro Alvares Cabral, descobridor do Brasil.
Infante D. Henrique, grande navegador, fundador da Escola de Astronomia, Cosmografia e Nautica em Sagres.
D. Diniz, fundador da Universidade, que ele transferiu de Lisboa para Coimbra.
Nun'Alvares, heroi de muitas virtudes.
Bartolomeu Dias, descobridor do Cabo da Boa Esperança.
Martim de Freitas, alcaide de Coimbra, donde era natural, que no reinado de D. Sancho II legou á posteridade nobres exemplos de fidelidade e coragem civica.
Joaquim Machado de Castro, natural de Coimbra, autor do projecto da estatua de D. José.
José de Seabra da Silva, natural de Vilela, concelho de Coimbra, lente de prima de leis da Universidade de Coimbra, ministro com o Marquês de Pombal, que assistiu ao seu acto grande. Fundou a Biblioteca Publica de Lisboa, desenvolveu os estudos da Universidade, deu protecção á Academia Real das Sciencias, providenciou contra os abusos da jurisdicção ecclesiastica e ensino pelas ordens religiosas. Foi ele que mandou construir a estrada de Lisboa ao Porto, que fez estabelecer a diligencia entre Lisboa e Coimbra, que tratou da canalisação do Mondego, etc., etc. Era pai de Manuel Maria Pereira Coutinho de Seabra e Sousa, visconde da Bala.

Remedio francês
XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO
Remedio francês
Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Frasco da portia comprando 2 Frascos.

O sr. Lomas, empresario do Teatro Sousa Bastos, realizou no domingo a segunda matinee, que melhor seria chamar-lhe soirée, visto entrar pela noite dentro e quando já todos ou quase todos os espectadores estariam consolados com o jantar, embora com pão cõr da estamalha dos habitos da Ordem Terceira.
Estas festas dedica-as o sr. Lomas ás crianças, especialmente áquelas a quem o destino fez orfãs na tenra idade em que mais precisavam da mão protectora dos pais e que tiveram a fortuna de encontrar agasalho em casas de caridade.
Não bastando oferecer-lhes uma sessão de cinematografo, a que muitas nunca teriam assistido, levou a sua condescendencia e amor pela gente miuda a sortear para ela brindes proprios das idades em que tudo passa sem preocupações nem cuidados.
Ali se encontraram de mistura com muitas outras crianças, os orfãos da Misericordia e os asilados da Infancia Desvalida.
Quem ali entrou naquela occasião havia de julgar-se dentro de um viveiro de passaros, tal era a chilreada estridente e retumbante que faziam, entremeada com gargalhadas tão francas e sonoras que se ouviã na rua a muitos metros de distancia. Um espectáculo de veras curioso pela alegria das crianças, muitas das quais bem novas ficaram desamparadas no vale de lagrimas em que todos vivemos.

Sim, porque a vida não é essa coisa bela que muitos supõem e se lhes afigura, nem mesmo para aqueles que tem magnificos cobertores de agasalho, fartos celeiros e rendosos papeis de credito. Tudo isto é nada para a fortuna poder ser completa, coisa tão impossivel como chegar com um deo á lua.
As crianças que no domingo se encontraram no Teatro Sousa Bastos tiveram, é certo, horas de prazer incomparavel e unico dentro daquela casa, mas saídas dali, á maneira que se iam afastando daquele paraíso, que tem por Adão o sr. Lomas, o coração ia-se-lhes comprimindo dentro do peito e dos olhos lhe brotaria talvez alguma lagrima de tristeza, sentindo não terem cinematografo a todas as horas, não serem ricos para gosarem quantas vezes lhes apeteceesse desse espectáculo.
Foi uma alegria de três horas apenas, em que a sua vista se cravou no écran, com a avidez de gente moça e curiosa.
Talvez muitas dessas crianças nunca tivessem sentido momentos de tanta felicidade, e quem sabe quantas não poderão gosar outra maior.
Cristo pediu que deixassem ir até Ele as crianças.
Pois o sr. Lomas faz muito bem em deixá-las ir de borla ao cinematografo.
O sr. Lomas não é homem que se arrependa do bem que faz.
JUÇA

Fósforos
Agora já não são os fósforos de 1 centavo a caixa que são de má qualidade; os de 2 centavos ainda são piores. Para se conseguir aproveitar um é necessário gastar 15 e 20!
Que diz a isto a Companhia, que oferece premios a quem denunciar qualquer pessoa que prejudique a Companhia?
Propostas de paz
A Alemanha fez ás nações aliadas as seguintes propostas de paz:
Rastauração total da Belgica, evacuação dos territorios do norte da França, actualmente ocupados pelos alemães, independencia da Polonia, cedençia da Servia á Austria, devolução á Bulgária de todo o territorio que perdeu na guerra balcanica, devolução á Austria de territorios ocupados pelos italianos e devolução á Alemanha de todas as colonias que possuia antes da guerra.
Venda de terreno
Lembramos ha dias a conveniencia da Camara vender um lote de terreno, á Estrela, no local onde foram demolidas duas ou três casas.
Esse terreno seria destinado á construcção dum novo predio com uma frontaria de oito ou nove metros, recuando dois metros do lado da rua Joaquim Antonio de Aguiar.
Deste modo seria embelesado aquele local com uma nova construcção, o que agora se não pode fazer por mais voltas que lhe dêem, e a Camara obteria a receita da venda desse terreno.
A ideia não é para despresar, pois tem suas vantagens, como se vê.

Obituario
Como noticiámos no numero anterior em «ultimas noticias», faleceu, inesperadamente, o sr. Adelino Rodrigues Saraiva, administrador da farmacia da Misericordia.
A noticia não só causou surpresa mas sentimento em todas as pessoas que conheciam o extinto, cujas qualidades o tornavam muito estimado e considerado.
Foi chefe de familia exemplar e no exercicio do seu cargo, que desempenhava ha muitos anos, deu sempre as melhores provas de zelo e competencia.
Aos pobres que o procuravam na farmacia para lhes servir de medico e enfermeiro faz grande falta, pois para todos era inexcedivel na caridade com que os tratava e os atendia nas suas supplicas.
O seu funeral foi uma justa homenagem á memoria de quem só fez bem e não pode ter deixado inimigos.
Nêlo vimos incorporadas numerosissimas pessoas de todas as classes, e de muitas delas e de outras que assistiram á passagem do cortejo vimos brotar lagrimas de comoção.
Na Sé Velha foram prestadas as honras fúnebres, sendo cantado Libera-me.
Ao extinto foram oferecidas por pessoas da familia e amigos muitas corôas e ramos de flores.
Deixa viuva, um filho e três filhas, a quem endereçamos as nossas condolencias, avaliando bem a magoa imensa que os tortura por tão inesperado e doloroso acontecimento.
— Faleceu a sr.ª D. Rosa Simões de Castro, irmã do antigo farmaceutico sr. José de Castro.
— Em Taveiro faleceu a sr.ª D. Maria Tereza Sant'Ana, saudosa mãe do nosso velho amigo sr. Elisiario Augusto Sant'Ana, secretario de finanças em Monforte, e sogra do nosso amigo, sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração deste concelho.
A veneranda velhinha, muito querida de todas as pessoas que com ela conviviam, deixou a mais pungente saudade.
As familias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Lamentavel desastre
Na quarta-feira o sr. José dos Santos Machado, do Almegue, no momento em que cortava um bocado de fassquia, numa serra movida a vapor, teve a infelicidade deste se quebrar, espetando-se-lhe os fragmentos no abdomen.
Conduzido para o hospital da Universidade, ali foi operado de laparotomia pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, e o seu estado que então era desesperado modificou-se bastante para melhor.
Geralmente se lamenta este desastre, porque o sr. Machado é muito estimado.

Amandio Graveiro
Fez acto do 4.º ano juridico, obtendo a classificaçao de 16 valores, o sr. Amandio Graveiro, da Pocariça.
Ao novo bacharel as nossas felicitações.

Lampadas americanas para gasolina
ECONOMIA E ASSEIO
72 horas de iluminação por 40 reis
Vendem-se na CASA HAVANEZA
Iluminação pública
A Camara Municipal adquiriu em Lisboa 300 lampadas electricas destinadas á iluminação pública e que serão applicadas nas ruas cortadas pela viação electrica.
A nova iluminação estende-se até ao Calhabé, Santo Antonio dos Olivais e á antiga Casa do Sal.

Curso de italiano
Na secretaria da Universidade está aberta a inscriçao no curso livre da lingua italiana, dirigido pelo ilustre professor da Faculdade de Letras, sr. dr. Ferrand Pimentel de Almeida.
O curso constará de duas aulas semanais de 1 hora, e pode ser frequentado por alunos de qualquer das faculdades.

Vinho de Colares
Os melhores são os de Visconde de Salreu.
Representante em Coimbra
ALBERTO DA FONSECA
Telefone 398

Reunião
Reuniram-se hontem na Camara Municipal, com a respectiva vereação, os engenheiros Carlos Michaelis Vazconcelos e P. M. Street, para apreciarem o projecto do sr. dr. Costa Lobo, referente ao fornecimento da energia electrica destinada á iluminação pública.
Este ilustre professor assistiu tambem á reunião, que continua hoje, ás 13 horas.

Reclamação
Pede-nos uma senhora desta cidade para lembrar á Camara Municipal a conveniencia de instruir o seu pessoal da viação electrica no cumprimento dos seus deveres para com os passageiros, pois que estando no dia 13, ás 4 e meia horas, no caminho da Arregaça e debaixo de chuva, fez repetidos sinaes ao guarda-freio para parar o carro, sem que fosse atendida.

Donativos para os nossos pobres
Do nosso estimado conterraneo sr. José Augusto Borges de Oliveira, residente em Lisboa, recebemos 10\$00 para distribuirmos por dez pessoas doentes e pobres, comemorado assim o 1.º aniversario natalicio do seu filho Franklin, já falecido.
Esta esmola foi distribuida conforme era seu desejo, e no proximo numero publicaremos a relação dos contemplados.
Ao nosso bom amigo agradecemos a sua generosa dadiva.

FABRICAS
Montagem de fabricas e construcção de maquinas de precisao.
Sociedade Metalurgica Mondego
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA
Telegr. Metalurgica.
Telef. 502 *****

A Camara Municipal resolveu manter os passes anuais nos electricos ao preço de 20\$00.

Cadinhos para fundição
Ha grande quantidade na
Sociedade Metalurgica
Mondego
Lobo da Costa & Comandita
COIMBRA

Reclamação
Pede-nos uma senhora desta cidade para lembrar á Camara Municipal a conveniencia de instruir o seu pessoal da viação electrica no cumprimento dos seus deveres para com os passageiros, pois que estando no dia 13, ás 4 e meia horas, no caminho da Arregaça e debaixo de chuva, fez repetidos sinaes ao guarda-freio para parar o carro, sem que fosse atendida.

Donativos para os nossos pobres
Do nosso estimado conterraneo sr. José Augusto Borges de Oliveira, residente em Lisboa, recebemos 10\$00 para distribuirmos por dez pessoas doentes e pobres, comemorado assim o 1.º aniversario natalicio do seu filho Franklin, já falecido.
Esta esmola foi distribuida conforme era seu desejo, e no proximo numero publicaremos a relação dos contemplados.
Ao nosso bom amigo agradecemos a sua generosa dadiva.

A superalimentação dos Anemicos. SEUS PERIGOS.

Quando uma creança se tornou anemica, apresentando-se palida e sem forças, muitos pais imaginam que basta superalimentar esse doente estremeçado, dar-lhe comida á sobreposse, para dentro em breve o ver recuperar forças, boas côres e saude. Na maior parte das vezes, os resultados obtidos pela superalimentação são o inverso do que se esperava. E este facto claramente se explica. Visto que o doentinho sofre, com efeito, de anemia, de diminuição de vitalidade, é de supor que o seu sistema digestivo se encontra, por sua vez, em estado de inferioridade tambem. Não é, pois, adequado o enejo para submeter, recorrendo-se á superalimentação esse sistema digestivo a um excesso de trabalho intensivo e violento. Esse excesso não pode fazer outra coisa senão provocar novas complicações e accidentes: diminuição da nutrição, falta de appetite, embaraço gastrico, anorexia, diarreia, eructões, forragens, etc., etc.
A volta das forças, das boas côres, da saude, muito facilmente se obterá, fazendo tomar ao doente anemico, durante alguns dias, as Pilulas Pink, que são, podemos dizer-lo, a vitalidade, a energia em pilulas. As Pilulas Pink levarão ao sangue palido e descorado, demasiado pobre e fraco, a riqueza e o calor, regenerarão a substancia das glandulas estimulando o funcionamento de todos os orgãos, restabelecerão muito rapidamente essa harmonia que constitue a saude.
As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de Domingos, 102 e 103.

GEMITERIO DA CONCHADA
Neste cemiterio efectuaram-se os seguintes enterramentos:
Dia 20 de Novembro: Bernardo Maria, filho de José da Costa e Rosaria da Costa.
24: João Lopes Barreiro, filho de Manuel Lopes Barreiro e de Carolina Lopes Barreiro, de 30 anos, de Vouzela.
26: Judith da Conceição, filha de Aurora da Encarnação, de 3 meses, desta cidade.
Antonio Ribeiro, filho de José Ribeiro e Maria do Rosario, de 72 anos, de Midões.
27: Candida Ludovina, filha de José Simões Castro e de Rita de Jesus, de 64 anos, de Coimbra.
1 de Dezembro: Antonio de Almeida, filho de Antonio de Almeida e Maria de Assunção, de Santarem, de 32 anos, de Santarem.
2: Porfirio da Silva, filho de Antonio da Silva e Maria Clarisse, de 7 anos, de Coimbra.

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde do D. Franck
(Véritables Grains de Santé du D. Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogerias.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA.
Eleições
Amanhã, 17, pelas 12 horas, reúne a assembleia geral da Sociedade Protectora dos Animais, para eleger os seus corpos sociais para o ano de 1917.

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico) ○ ○ ○ Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa

Representante desta fábrica em COIMBRA — Alberto da Fonseca — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

LIVROS E REVISTAS

Monografia do Município Penafielense, por Jarnaut (João Pedro Arnaut).
(Continuado do n.º 560)
E já agora direi ainda que, ai por meados do século XVII, um filho do bisavô deste honrado João Pedro, numa noite escura como breu, por quaisquer desavenças caseiras, saltou de uma janela para a capoeira; e tão subtilmente fez que nem os patos deram por isso. Foi-se depois ao portão da casa, arrancou a pedra de armas com leões e tudo, pegou nela ás costas e abalou para o Espinhal. Os espinhalenses receberam muito bem o rapaz e gabaram-lhe a proeza da rapina. Este facto explica, talvez, a má vontade do sr. João Pedro aos do Espinhal. O fugitivo levantou casa neste lugar e poz-lhe a pedra com os leões rompentes a seu direito por cima da porta. E que fosse alguém lá buscá-la...

Ninguém do Sobral se atreveu a isso com medo do Coelho e dos lobes, e a pedra... lá ficou. Passado tempo, este Coelho fuas casou ali com uma filha de um tal Cabral que, não obstante saber a historia do audacioso roubo, ou talvez por isso mesmo, de bom grado lhe deu a mão e, segundo resava certos incunabulos, também o pé da pequena. Pudéra não dar! Pois não girava no sangue do rapaz uma gota do de Roupinho e outra do do Coelho Velho?!

Como o genro tinha dispendido com o levantamento da casa o pouco que trouxera do Sobral, o sogro, para que a filha pudesse continuar a viver à lei da nobreza substituiu um pequeno mordgado e nomeou o Arnaut seu primeiro administrador, com a clausula de nunca sair da linha dos Cabrais. Daquí, o titulo de familia Cabral Arnaut.

Mais tarde, porém, um filho ou neto (não se sabe ao certo) deste primeiro Cabral-Arnaut, considerando que era neto do velho Arno, filho de Saturação; neto de um Arnaut, contemporaneo do velho Faramundo; neto de D. Fias, companheiro de armas do velho Afonso Henriques; neto de Pêro Coelho, o justicado de Santarem; neto do primeiro Gaspar Coelho, o de Miranda, contemporaneo de D. Sebastião, do cardeal Henrique e do *Demonio do Meio Dia*; considerando, emfim, que ele era o neto dos netos, tomou para si e para a familia o titulo de *Neto-Arnaut*. E como lá tinham o brasão do Sobral, apesar de muito bem saberem como para o Espinhal tinha vindo, teimaram sempre em dizer estes *figurões* que só eles eram *Arnaut*, com dental, e que os do Sobral, Pé de Cabra e outros, eram simplesmente *Arnau*, sem dental. Os do Sobral e Pé de Cabra recalçitraram, e ai temos nós uma guerra surda de *Alecim* e *Mangerona*, que muito deu que falar. (Continua.) S.

FARMACIAS
Entra amanhã de serviço o 3.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: M. Nazareth & Irmão, Rua Ferreira Borges. Victor Feitor, Praça do Comercio. Rodrigues Diniz, Largo da Feira.

Vulcanisacão de pneus e camaras d'ar
Sociedade Metalurgica Mondego
COIMBRA

ADVOGADO
Frederico Guilherme N. de Carvalho
RUA DR. PEDRO RÓXA (antiga Rua do Pateo da Inquisição), 1 — COIMBRA

Anuncio para arrematacção (1.º anuncio)

No dia 31 do corrente mez de Dezembro pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca e pelo processo de execucao hipotecaria que João Vieira da Silva Lima, casado, negociante, residente em esta cidade, move contra José Rafael dos Santos e mulher Maria do Carmo Leite, proprietarios, também residentes nesta cidade, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º oficio João Marques Perdigão Junior, vai á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer além do preço da sua avaliação, a propriedade seguinte pertencente aos executados:

Um prédio que se compõe de uma casa de um andar, lojas e outra casa de dois andares e lojas e um pateo entre elas, na Rua da Nogueira; vai á praça em 3.000\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Verifiquei a exactidão.
O juiz de Direito,
Sousa Mendes.
O escrivão do 5.º oficio,
João Marques Perdigão Junior.

Tornos mecanicos de precisão e engenheiros de perfurar
Fabricam-se na
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
Lobo da Costa & Comandita
Telef. 512. Teleg. Metalurgica-Mondego
COIMBRA

ANUNCIO
Regimento de infantaria n.º 23
O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 20 do corrente, pelas 12 horas, se procederá a arrematacção dos generos necessarios para os ranchos no periodo decorrido de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1917.

O caderno de encargos acha-se patente todos os dias uteis neste Conselho Administrativo onde se prestam todos os demais esclarecimentos.

As propostas serão apresentadas em carta fechada até ás 15 horas do dia 19 do corrente.
Coimbra, 10 de dezembro de 1916.
O tesoureiro,
Luiz da Costa Almeida, capitão.

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441
COIMBRA

"Atlantica"
(Companhia de Seguros)
Telegramas: ATLANTICA * * * Telefones (Direcção, 1:986 Expediente, 1:306)
Receita durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00
Séde — Loios, 92 — PORTO
Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde. Agencias gerais em Londres e no Havre. 600 correspondentes no paiz. Seguros contra incendios e roubos. Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos. Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis. Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não. Seguros agricolas, postais e quebra de vidros. Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.
Seguros de guerra
Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquesas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.
Banqueiros: J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.º & C.ª.
Representante em COIMBRA:
Alberto da Fonseca
AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

Casa dos lanificios
O proprietario desta Casa participa aos seus Ex.ªs freguezes e o publico em geral que mudou o seu estabelecimento para a rua **Ferreira Borges, n.ºs 108 e 110** (antiga Calçada), e que continua a liquidar pelo preço do custo todas as fazendas que adquiriu ha um ano, a vender com uma pequena comissão as adquiridas mais recentemente, podendo garantir uma economia de um terço, pelo menos, em todas as compras que effectuarem na sua casa.
Preços fixos e maxima seriedade

Alfaiateria Pinto de Figueiredo
O proprietario deste estabelecimento participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou da rua de S. Pedro para o largo do Castelo (junto á paragem dos electricos), onde espera continuar a receber as ordens dos seus estimados clientes.
Este atelier, hoje denominado o *Chic da Moda*, está provido dum completo sortido de lanificios, bem como de todos os artigos de camisaria e gravataria.
Preços comodos

Aos nossos verdadeiros capotes á alemtejana
Abrigo da actualidade e luxo, com lindas golas de raposa, gato bravo, cabrito francês e carapinha.
Exportação para toda a parte. Enviamos amostras e os preços aquém os pedir.
FANQUEIRO LISBONENSE
João do Monte Empina
PORTALEGRE (Alemtejo),

Anuncio
Pelo juizo de direito da comarca de Mangualde, cartorio do terceiro oficio, por sentença de 9 de dezembro de 1916, que transitou em julgado, foi auctorisado o divorcio entre os conjuges, Fausto de Paula e Silva, guarda-livros, residente em Mangualde, e Silvina Celeste, domestica, actualmente residente na cidade de Coimbra, na acção de divorcio que contra esta aquele move, com o fundamento no numero 4 do artigo 4 do Decreto de 3 de

Novembro de 1910, da lei do divorcio.
O que se faz publico em cumprimento do artigo 19 da mesma lei.
Mangualde, 12 de dezembro de 1916.
O Juiz de Direito,
(a) **Sampaio**.
O Escrivão,
(a) **Joaquim de Loureiro Niza**.
José Paredes
ADVOGADO
Rua Visconde da Luz, 13, 1.º
Telefone 576.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 30 de Dezembro de 1916, pelas 13 horas, na Secretaria destes Hospitais, ha de dar-se de arrematacção, convido o preço, o fornecimento dos seguintes generos, nas qualidades que sejam necessarios ao consumo dos Hospitais desde 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1917:

Carne de vaca, de carneiro, febra de porco toucinho, presunto, galinhas, arroz, assucar branco, dito amarelo, bacalhau, café em grão, chá verde, azeite, batatas, feijão vermelho, grão de bico, farinha de trigo, pão de familia, dito de bolacha, leite de vaca e dito de cabra.

As condições estão patentes na Secretaria dos mesmos Hospitais bem como os tipos de arrematacção.
Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 14 de Dezembro de 1916,
O administrador,
Santos Viegas.

COMARCA DE COIMBRA Arrematacção (1.ª Publicação)

No dia 24 do corrente mês, por doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido acima do valor porque é posto em praça, o seguinte prédio:

Uma casa terreas de habitação, com pateo, currais, terra de sementeira pegada, com oliveiras, e outras arvores, no sitio da Azorra ou Eiras, freguesia do Ameal, desta comarca, no valor de escudos 150.00.

Este prédio vai á praça, por metade do seu valor, visto que foi posto em praça no dia dez do corrente mês e não obteve lanço algum, e pertence á executada Maria Carriça, viuva, do Ameal como consta da execucao hipotecaria que lhe lhe move o doutor Bernardo Aires, desta cidade.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para virem deduzir seus direitos dentro do prazo legal.
Coimbra, 11 de Dezembro de 1916.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

MADEIRAS para construcção civil e para marcenaria.— Julio Maria Ferreira — S. João do Campo — Coimbra.

ACUMULADORES
Reparação e carga
SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO
COIMBRA

NOVIDADES LITERARIAS
Historia de Portugal
A. HERCULANO
Setima edição definitiva e illustrada em 8 volumes
DIRIGIDA POR
David Lopes

Joaquim da S. Santos
74 — Rua Eduardo Coelho — 80
(Antiga rua dos Sapateiros) *
TELEFONE 205
: VINHOS, TABACOS :
: : E LOTERIAS : : :
Completo sortido em generos alimenticios.
Vinhos finos e outras bebidas.
Garrações e garrafas de diversos tamanhos.
Chumbo, cartuchos e fulminantes, breu e estopa alcatroada.
Sortimento em bilhetes e fracções para todas as loterias + + + +

ANTONIO DIAS VEIRA MACHADO
ALFAIATARIA
15 — Rua Visconde da Luz — 17. — COIMBRA
Participa a todos os freguezes e amigos que receberam um variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, que vende por preços sem competencia
Acabamento esmerado. Maxima elegancia e perfeicção
Capas, batinas, calça e colete desde 26\$00 a 28\$000
Sobretudos desde 14 escudos

FUNDAÇÃO de metais e moldagem
Sociedade Metalurgica: Mondego
LOBO DA COSTA & COMANDITA
Telef. 502. Teleg. Metalurgica
COIMBRA

EDITOS DE 30 DIAS
(1.ª Publicação)
Na comarca de Coimbra, cartorio de Rocha Calisto, correm editos de trinta dias, que começam naquele em que se publicar o respectivo segundo e ultimo anuncio, a citar os coerdeiros Pio Francisco e Alipio Rodrigues e suas mulheres, se forem casados, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede neste juizo, por obito de sua prima co-irmã, Maria Emilia de Jesus, solteira, moradora que foi nesta cidade de Coimbra e em que é cabeça de casal José Maria Rodrigues, proprietario, residente no Vale de Ana Justa, freguesia do Carvalho, da comarca de Penacova. Coimbra, 18 de outubro de 1916.
O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anúncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento, todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, a aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Lucta de Bouças — Foi um «semanario politico, litterario e noticioso» que se publicou em Mattosinhos, mas que bibliographicamente pertence ao Porto, porque era aqui impresso na Typographia da rua do Souto, 60 a 66. Sahiu o primeiro numero a 14 de Julho de 1901, defendendo a politica regeneradora do concelho de Bouças; e continuou a publicação durante alguns mezes, suspendendo por fim, por se ter ausentado de Mattosinhos o seu redactor, no desempenho de um cargo publico, para o qual foi despachado, no sul do reino.

Luctador (I) — Em 4 de Junho de 1888 appareceu, no Porto, o primeiro numero de um «semanario politico, litterario, noticioso e de annuncios», tendo como proprietario R. T. V. Lemos, e a redacção na rua da Rainha, 354; imprimindo-se na typographia de Antonio Rodrigues Alves, da rua da Alegria, 273. Era de pequeno formato, «verdadeiro pygmeu do journalismo», como n'esse primeiro numero se dizia, e destinava-se a defender o programma politico regenerador. Durou apenas algumas semanas.

Luctador (II) — Appareceu, no Porto, em novembro de 1895, o primeiro numero de uma pequena folha «comunista-anarchista», que constava de 4 paginas, formato 25 x 18,5, a duas colunas de composição, em corpo 8. No alto da primeira pagina inseria estas palavras: «Imprime-se quando fôr possivel». Era, portanto, e pelo mais dos autos, um jornal de distribuição clandestina. Não se publicou, que nos conste, mais numero algum, mas este é o sufficiente para aquilatar do estado de desvairamento dos seus redactores, na deieza do ideal que os inspirava, e desnor-teava ao mesmo tempo. Linguagem temivel e, em nossa opinião, contraproducente como meio de qualquer propaganda, por afastar em vez de convencer.

Luctador (III) — Appareceu, no Porto, a 24 de agosto de 1896, o pri-

meiro numero de um semanario, que se sub-intitulou «orgão dos opprimidos, contra os oppressores, e particularmente dos negociantes de tabacos e operarios». Afinal vinha apenas para defender os interesses dos que não eram *zonistas* (depositarios de tabacos para revenda), interesses que a Companhia dos Tabacos pretendia lesar, estabelecendo por zonas os depositos officiaes dos seus productos, como com effeito estabeleceu. O *Luctador*, que pouco tempo durou, tinha a redacção na rua do Pinheiro, 53 e imprimia-se na Typographia Popular, da rua das Flores, 30.

Luiz de Camões — Começou a publicar-se, no Porto, em 1863, e durou até ao fim do anno immediato, um semanario com este titulo, illustrado com estampas lytographadas, do qual foram prietarios L. W. da Fonseca Vasconcellos, e J. F. Carvalhosa. O formato era in-4.º grande, e a impressão fazia-se na Typographia de F. G. da Fonseca, que não sabemos onde fosse.

Lusitanian (The) — Foi uma revista quinzenal, toda redigida em inglez, cujo primeiro numero appareceu a 1 de Novembro de 1844, no Porto, contendo 64 paginas de impressão, formato 20,5 x 13,5, com uma capa de cõr. O n.º 2 sahio a 15 do mesmo mez, não nos constando que se publicasse mais numero algum. Imprimia-se na Typographia da «Revista», da rua dos Ferradores (hoje Praça de Carlos Alberto), 31. Não é nada vulgar nas collecções dos bibliographos.

Lusitano (I) — Publicou se, no Porto, a 1 de Janeiro de 1900, o primeiro numero deste «semanario litterario, historico e scientifico», de que eram redactores Manuel P. Vaz Bravo Junior, João Mario M. de Moura e Castro e João Rodrigues de Sequeira Junior, sendo este ultimo o director. A redacção era na Rua da Alegria, 482 e a impressão na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80. Cada numero constava de 12 paginas de texto, com uma capa de cõr. Formato 16,5 x 24 centimetros.

Lux et Caritas — Foi um numero unico, que Silva Pereira nos diz haver sido publicado, no Porto, em Junho de 1887, a beneficio da Creche de S. Vicente de Paula e de outras instituições de caridade. Não conhecemos.

Segue.

ALBERTO BESSA

Defesa e Propaganda

A exposição permanente de Coimbra e sua região e as exposições distritais

Em 1869 a Associação dos Artistas desta cidade promoveu a primeira exposição distrital.

Foi uma tentativa feliz, um ensaio proveitoso, um exemplo e uma lição aos incredulos que infelizmente ainda hoje apparecem entre nós.

Em 1884 compreendeu-se a necessidade de fazer um paralelo das duas épocas, patenteando o progredimento das artes e o proveito dos artistas.

Foi promovida pela Escola Livre das Artes do Desenho.

Hoje que existe em Coimbra uma Sociedade destinada a fomen-

tar o progresso moral, social e material da cidade e sua região é certamente um dever provar a nossa vitalidade, tratando dos nossos interesses, olhando para o futuro.

Neste mesmo momento regiões de menos importancia teem realizado exposições com exito e proveito, sendo certos e percuos os seus resultados.

Em breve começará a nossa propaganda junto de todas as officinas.

Aderiram com todo o entusiasmo à exposição regional os distintos artistas srs. João Machado e filho e Antonio Eliseu.

Novos socios

Antonio Gomes da Costa, rua do Forno.

Abel da Costa Ferraz, rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

Manuel Pega Breda de Melo, Largo da Feira.

Carta de Lisboa

13 de Dezembro. Com as ultimas folhas secas que enchem as ruas dos jardins — as arvores ficam nuas e os esqueletos contorcidos imploram misericordia que só chegará quando a primavera proxima as encher de fartas cabeleiras verdes... Os jardins, os arruamentos, as avenidas enchem-me de tedio, do *tedium vite* que mais ou menos melancolisa a vida dos artistas e de todos aqueles a quem a Arte deixou em herança nervos de esteta e requintes de Amor.

Paira pela cidade fustigada pelas chuvas que enchem as ruas de lama, da lama de bom tom no verso estafado de Junqueiro, uma melancolia que mais se acentua quando o nevoeiro enche de misterio a cidade inteira e lhe dá um ar londrino e triste.

Para a moda, para a exhibição de luxo, nenhuma quadra do ano se presta melhor ao triunfo da mulher e ao imperio da Beleza!

Por toda a parte, nas *premieres*, nos ehás, nas igrejas, as veje, envoltas nos seus regalos, nos seus veludos, nos seus *skungs*, desenhando as suas *silhouettes*, saltitantes, dando a ilusão de garotas porque as saias curtas remocam a mulher, dando-lhe mais frescura, mais mocidade, um tom efemero de juventude que morre e se desvaneca á primeira analyse minuciosa. No entanto com todos os predicados de beleza que já se accentuam no tipo feminino, nós vamos tendo deliciosas mulheres, que nós pecadores, levamos a vida a endeusar e a envaidecer!

De todos os defeitos que encantam a mulher nenhum me agrada tanto como a vaidade, essa vaidade que elas estudam no ambiente morno dos toucadores para irritarem a paciência e o desejo dos homens.

A vaidade completa a mulher, como a *toilette* completa o corpo. Ha nisto um principio de reciprocidade. Eu não me irrito, não me impaciente, com a vaidade das mulheres porque sei perfeitamente que fomos nós, os homens, que lha demos para seu complemento e para seu enfeite.

A mulher como corporisação — tem a estetica, a nudez e o conjunto que a natureza lhe deu. Mas para que a mulher ficasse completa, ficasse femininamente mulher, era necessario que o homem-Artista a requintasse, a elevasse, a engrandecesse nas suas obras, nas suas produções.

O que elas teem de belo, que é a vaidade e o orgulho, fomos nós, os homens, que lhe completamos a estetica, dando-lhe o sopro de beleza que elas de per si seriam incapazes de conseguir. O creador deu-lhe a estatução, nós demos-lhe a alma. O creador deu-lhes de inicio a inocencia, a candidez, e nós immediatamente a pervertemos para que ficasse completa a obra de Deus. Foram o requinte e o orgulho que a completaram.

Que uma mulher tenha vaidade por qualquer burguez, sem estetica que a pretenda admitte-se e tolera-se. Mas que a mulher tenha orgulho para o Artista é o cumulo das incoerencias. Se elas são a nossa obra, a obra dos nossos teidos, das nossas dores, das nossas alegrias, dos nossos desejos — somos evidentemente nós que nos devemos orgulhar. Mas as mulheres na sua incoerencia, nada atingem e nada pensam. Levam a vida inteira fertilisando os povos e irritando os homens. E agora no inverno que enche de melancolia a natureza e a alma dos Artistas — vê-las assim, com veludos caros, com olhos sombreados, com as unhas enamoradas de si mesmo, é ver a nossa propria obra passando desdenhosa entre a ba-

Desorientados

Outra perturbação da ordem publica,

se declarou a semana passada em Tomar, Figueira, Castelo Branco e Abrantes.

O governo, certamente por supôr que este movimento sedicioso teria maior importancia, decretou logo a suspensão de garantias, a que é costume recorrer só em ultimo extremo.

Esta medida, só por si, bastou para levar a intranquilidade e desassocego a todos os pontos do país onde nenhum facto anormal da menor importancia se deu.

O movimento foi prontamente sufocado e effectuadas prisões, entre elas a de Machado dos Santos, principal agitador e chefe do movimento,

para seguir para Abrantes, onde foi preso sem oferecer resistencia.

Como se vê, é mais um movimento de perturbação da ordem publica para desassocegar o país, que cada vez precisa mais de viver na maior tranquillidade.

Esse movimento tendia a impôr a deposição do governo, tendo chegado a ser dados á publicidade os nomes dos novos ministros, alguns dos quais repudiaram logo a sua adesão a este movimento.

Embora sem grande gravidade os factos que se deram, é certo que não deixaram de ter importancia no momento historico que atravessamos, em que o país precisa absolutamente de paz, de ordem e de muitissima prudencia.

a grave situação que se atravessa.

O movimento insurreccional da semana passada teve tão pouca importancia que parece não demonstrar senão uma grande falta de senso, da parte dos que o promoveram. Chegou mesmo a tomar um aspecto comico, tais foram as scenas que se deram da parte dos revoltados, que provavelmente aguardavam adesões que se não deram. Não é outra coisa a pseudo *Diario do Governo*, a constituição do ministerio, em que se viam nomes de pessoas reconhecidamente incompetentes para o arduo labor do governo.

O país está farto de ter esta vida de perturbação e precisa de entrar no caminho que tudo aconselha, a principiar pelo estado de guerra em que nos encontramos, que exige a maior circunspecção e bom senso.

Lá fora teem ha muito os olhos fixos em Portugal.

Ao saber-se que aqui se deu um outro movimento revolucionario que determinou a suspensão de garantias, não sabem se ele teve ou não importancia, se ele foi serio ou de caracter comico-burlesco. O que fazem é contar mais um e terem Portugal como um país em que a desordem é o fruto apeteccido com larga sementeira.

Pensem nisto todos os portugueses e vejam se de uma vez para sempre tratam de ser patriotas os que o não são, ou antes de ter juizo os que o não teem.

A paz

As nações aliadas não aceitam as condições para a paz propostas pelos países centrais. Vai portanto continuando a guerra até se esgotar o ultimo cartucho.

O fim que teria em vista a Alemanha para propôr a paz antevêem-o muitos. Não só lhe convinha nesta altura pôr termo á luta, mas preparar a opinião publica para fazer crer que a continuação da guerra se deve ás nações aliadas.

Ao mesmo tempo a Alemanha tentava dividir a opiniao dos proprios aliados, supondo que uns aceitariam as propostas e outros não.

Neste ponto produziu effeito contrario, porque mais acirrou as nações aliadas para quererem a continuação da guerra.

Suspensão de garantias

O país está pacificado. Nenhum facto anormal se tem dado depois do que determinou a suspensão de garantias. Não ha, pois, motivo para estas providencias que originam grandes transtornos e prejuizos.

O general da divisão do Porto, vendo que ali não se deu facto algum importante, concedeu que os carros electricos voltassem a fazer serviço normal até ás 2 ho-

ras, que as casas de espectaculos funcionem como antes de decretada a suspensão de garantias e que os restaurantes, cafés, casas de pasto e tabernas possam estar abertas até á 1 hora.

As razões que existem no Porto para ser modificado o edital primitivo, também se dão em Coimbra, o que nos leva a crer que o sr. general desta divisão não deixará de modificar o edital no mesmo sentido.

Em Lisboa também já foi modificado o edital primitivo, de modo a torná-lo menos prejudicial ao publico e ao commercio.

O sr. Moura Marques, presidente da Associação Commercial, procurou o sr. general Tamagnini para lhe fazer aquêlpe pedido e como s. ex.ª se encontrava em Tomar enviou-lhe o seguinte telegrama:

A Associação Commercial de Coimbra muito respeitadamente pede a v. ex.ª que seja autorisado o encerramento dos estabelecimentos commerciaes á hora habitual o que em Lisboa e Porto já está autorisado e existir a maior tranquillidade em Coimbra.

Carta de Lisboa

O *Diario da Madeira* transcreveu uma *Carta de Lisboa* em que o nosso apreciado colaborador e distinto aluno da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. Corrêa da Costa, se referia ao livro *As três princesas mortas*, de João Cabral do Nascimento.

Ao nosso colega da Madeira os nossos agradecimentos.

Natal dos pobres

Ei-lo que chega! Esse dia solene que a Igreja regista entre canticos e louvores, e que a humanidade comemora entre risos e lagrimas, está prestes a repetir-se na cadeia interminavel dos tempos.

Se para uns esse dia festivo representa a felicidade, pois que com êle se fortificam os laços da familia e se avigorará a alegria, o prazer do lar, é certo que para muitos outros o Natal serve de triste recordação, porque êle flagela com a sua inclemencia os deserdados da fortuna, os pobresinhos a quem a desgraça já mais abandonou, e que neste dia confrontam a sua condição com a daquêles a quem a sorte protege!

Se em muitos lares ha conforto e abundancia, ha risos que enebriam e prazeres que consolam, em muitos outros ha dôr que acabrunha, tristeza que enluta e lagrimas que escaldam.

E' este o quadro da vida. A dividi-lo, porém, ergue-se magestosa a figura divina da Caridade, erguendo para todos os braços da sua clemencia e apontando com ternura o caminho do Bem!

Segui-o vós, almas bem formadas, que já mais deixasteis de ouvir os nossos rogos. Lembrai-vos dos que sofrem, hoje mais do que nunca, e reparti com êles um quinhão da vossa felicidade.

As colunas deste jornal servirão para balsamo dos que sofrem, e para cofre dos vossos piedosos sentimentos.

Com a vossa generosidade iremos levar o pão aos fугurios onde êle falta. E as lagrimas de reconhecimento devolvemo-las a vós todos, que ouvis as nossas supplicas e atendeis aos rogos que vos fazemos em nome dos pobres de Coimbra!

José Rodrigues de Andrade	20
Manuel Mesquita (Manaus)	200
Alvaro Sousa Barbosa (S. Tomé)	320
Tenente João Francisco Pereira (Africa)	245
Um anonimo	1400
Uma senhora	50
Daniel-Pedrosó Batista	20400
	29443

REMEDIO FRANCOIS
BRANDY
GRANDS SAGES
D. FRANK

REMEDIO FRANCOIS
BRANDY
GRANDS SAGES
D. FRANK

REMEDIO FRANCOIS
BRANDY
GRANDS SAGES
D. FRANK

nalidade e a futilidade das coisas materiais e frias! Mas a vaidade tem requintes, exageros, que ferem — quando é entre mulheres, apenas.

Todos os dias quando eu, entre essa longa serpente de Tédio que é a multidão dos passeios, passo pela Alameda de S. Pedro de Alcantara, muito só, muito concentrada nos seus oitenta anos, encarquilhada, muito branca, as mãos pergaminhosas — uma pobre velhinha de taboleiro deante de si expõe bolos que ninguém compra e lança aos transeuntes olhos de piedade, que ninguém atinge. As deusas de carneação, as deusas da moda, passam sem a ver, sem a notar — desdenhosas como rainhas depoticas!

E a pobre velhinha indiferente a tudo, muito concentrada com o seu rosario entre os dedos — com oitenta anos — expõe os bolos que ninguém compra, sob a indiferença dos seus semelhantes que são seus irmãos!...

Como eu tenho piedade dessa velhinha que me lembra um quadro dum pintor — A Avó —! Passaram anos sobre anos e a tragedia da sua vida, dia a dia avolumará, certamente, os seus infortúnios.

Quem os nota, quem os sente, nestes dias de chuva que fazem da cidade uma Babel de conforto e de vicio?

Eu apenas que imitando e sentindo o procedimento de Fradique Mendes, paro para desabotoar o meu sobretudo, procurando nos bolsos uma moeda de níquel que vá ser o conforto e a alegria daquella pobre e inocente velha assim exposta num dia de chuva ás inclemencias do tempo, quando os carros e os automoveis caminham para a *première*, levando deusas de Beleza e rainhas de Vicio — para uma vida que nunca foi vida e que para a pobre velhinha certamente terá o enlevo duma lenda muito nebulosa e distante.

CORRÊA DA COSTA

Crème Simon SEM PRONOME

Cada dia vêem-se aparecer alguns especificos para a pele; são quasi sempre disfarçados. Só o Crème Simon dá a frescura e a beleza naturais. Vende-se ha 50 anos em todo o universo apezar das falsificações. O Pó de arroz e o Sabonete Simon completam os feitos higienicos do Crème.

Grande marca francesa.

Inundações. — Canaliação de esgotos

Repetiram-se no domingo as inundações na Praça 8 de Maio, principio da rua da Sofia, etc., em virtude do colector que segue por esta rua não dar facil saída á grande massa de agua que vem do bairro de Santa Cruz.

Toda a gente sabe que se errou a construção deste colector, a que se deu maior profundidade do que devia; é provavel mesmo que não seja este o seu unico defeito. O resultado é o que se vê: frequentes inundações na passagem do cano da rua de Olimpio Nicolau Rui Fernandes para a rua da Sofia.

Não se pode dizer agora que seja devido ao colector achar-se assorido porque elle tinha sido limpo durante o verão.

Nós sem sermos engenheiros achamos que o melhor que se teria a fazer era construir um cano que derivasse parte da agua do colector para a runa da rua da Moeda.

Desde que se fechou esta runa é que se dão estas inundações. O cano a construir devia partir do colector antes da entrada na Sofia até á runa.

Se fizerem um cano que dê saída á agua do átrio da igreja de Santa Cruz para a mesma runa, tambem nos quer parecer que remediará o mal de ver esse átrio frequentes vezes inundado.

E' claro que não somos engenheiros nem nunca tratamos de engenharia, mas ás vezes os que menos sabem tambem acertam.

O que não pode continuar é a falta de providencias para evitar a repetição de semelhantes factos, que não só causam grandes prejuizos mas podem um dia ser a origem de coisa pior, se a inundação de noite for surpreender em lojas gente pobre a dormir tranquilamente.

PELO TRIBUNAL

Em audiencia ordinaria do dia 18 foram distribuidos os seguintes processos: 1.º officio: Execução hipotecaria requerida por Joaquim Augusto Borges de Oliveira, residente nesta cidade, contra Mario dos Santos Lima e mulher, residentes na Cumeada. Advogado, dr. Fernando Lopes.

Inventário de maiores por obito de Luiz Campos, residente que foi em Montessão e cabeça de casal Joaquim Campos, do mesmo logar. Advogado, dr. Carvalho Lucas.

3.º officio: Acção comercial por letra requerida por Antonio Luiz Mendes, residente na Espadaneira, contra José de Campos Agostinho e mulher, residentes em Pé de Cão. Advogado, dr. Jaime Sarmento.

ADVOGADO

Frederico Guilherme N. de Carvalho RUA DR. PEDRO ROXA (antiga Rua do Pateo da Inquisição), 1 — COIMBRA

A RECEITA

mais simples e facil

para ter nenés robustos e de perfeita saude é dar-lhes a

FARINHA LACTEA NESTLÉ

com base do excellente leite Suíço.

Deposito de carvão e lenha serrada

26 — RUA DA NOGUEIRA — 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, a menina Felicidade Paulos. Amanhã, o sr. João Ribeiro Arróbas, director da Gazeta de Coimbra, e o sr. Carlos Petroni. Na sexta-feira, a sr.ª D. Maria Mesquita Rodrigues e o sr. dr. José da Silva Neves.

CASAMENTOS

Realizou-se na segunda-feira o casamento da sr.ª D. Cizelia Gloria de Brito, gentil filha do nosso querido amigo sr. major João de Brito Pimenta d'Almeida e da sr.ª D. Leonor Evangelina Brito d'Almeida, com a alferes de artilharia, sr. Alcino Miguel Pereira Rodrigues, official muito distinto.

A noiva é dotada das mais belas qualidades de coração, aliando á sua extrema bondade uma primorosa educação, dotes que muito a distinguem.

Testemunharam tanto o acto civil como o religioso, por parte da noiva os seus pais e por parte do noivo, a sr.ª D. Hirminia Paiva Nunes Fernandes e seu marido o sr. José Mateus Fernandes.

Em casa dos pais da noiva foi servido um delicioso copo d'agua. Na corbeille viam-se muitas prendas algumas de subido valor.

Aos noivos desejamos uma prolongada e feliz lua de mel.

Convocação

Pelo Distrito de Reserva de Infantaria n.º 23 são convocados os seguintes cabos e soldados para comparecerem no quartel da Graça, no dia 27 do corrente, a fim de frequentarem a escola de sargentos:

Manuel Francisco, João d'Oliveira Palhinha, Domingos d'Oliveira Melo e Silva, Manuel Joaquim Marques, Ernesto Gabriel e Melo, João Rodrigues Margarido, Euclides Spinha Catarrabia, Joaquim Baptista Nazareth, Augusto da Cunha Rocha, Jaime d'Oliveira, Artur Augusto Correia d'Almeida, Firmino Fernandes, José Marques, Fortunato d'Assunção, Joaquim Maria Simões, Antonio Augusto Santos Pereira, João Nunes, Francisco Mendes Pimentel, Porfirio Francisco Delgado, Manuel Santiago, Joaquim Dias, Antonio Mendes Abreu, Joaquim Rodrigues, Delfim Viana, Albano dos Santos, José Arinto Machado e Francisco Tavares Oliveira.

Foi dada a favor do autor a sentença da acção de despejo que o sr. Manuel Alves moveu contra a Companhia de Carruagens e Automoveis Conimbrience. Foi advogado do autor o sr. dr. Fernando Lopes.

Justo tributo

Inserimos em seguida a memoria que o illustre presidente da comissão executiva municipal sr. dr. Silvio Pêlico, publicou em homenagem aos dois saudosos presidentes, Drs. Dias da Silva e Marnoco e Sousa:

... mortui vivunt. (CICERO).

No grande salão dos Paços Municipais de Coimbra vão ser collocados já os retratos dos notaveis Publicistas e Professores de Direito da Universidade de Coimbra, Doutores

Manuel Dias da Silva José Ferreira Marnoco e Sousa.

Faleceu o primeiro na tarde de 5 de Setembro de 1910 (aos 54 anos).

O segundo bem cedo o arrebatou a morte (1916. Março. 17, ás 13 horas), pois ainda não completára 47 anos. Na administração do Municipio de Coimbra adquiriram um tal renome, foram tão extraordinarios de talento e de bondade, de audacia, de saber e de bom senso, revolucionaram tão profundamente a vida municipal, que será imperecível a sua recordação, será eterna a gratidão da nossa Cidade e do nosso País.

A gerencia do Doutor Dias da Silva abrange um sexénio (1899, 1900, 1901, 1902, 1903, 1904); pertence ao Doutor Marnoco e Sousa o sexénio seguinte (1905, 1906, 1907, 1908, 1909, 1910, até 5 de Outubro).

O primeiro salvou as finanças municipais talvez de uma falencia, as suas normas administrativas constituem o eterno exemplo do futuro, «a municipalisação do gaz» é um dos seus padrões mais gloriosos.

O segundo, Doutor Marnoco e Sousa, consolidou brilhantemente a obra magnificente do seu antecessor, imprimiu a todos os actos administrativos a mais singular e original orientação. Não sabemos que admirar mais; se a sua comvente caridade, abnegação, carinho e altruismo perante todos os complexos, dramaticos, e torturantes problemas de assistencia social; se a sua altivez, coragem e denodo ao defrontar se com os espectaculos e perigos, que o acaso ou a maldade costumam atravessar no caminho.

O maior dos seus triunfos, e o mais formidavel, patente está aos olhos de todos — a tracção electri-

ca que ele iniciou, preparou e municipalisou.

Ambos os presidentes possuiram uma erudição verdadeiramente bela, indescritivelmente complexa, moderna e profunda.

O trabalho para eles era mais do que uma vertigem e uma obsessão, era a mais poderosa e ingente tempestade de energias e de forças.

O seu caracter possuia a firmeza e o estoicismo, o fulgor e a poesia, que todas as religiões e todos os filosofos idealisaram, que raros atingem, e que serão sempre, mesmo nas perseguições e no martirio, o unico, o mais invejavel, patrimonio do homem.

Morreram cedo. Fundo foi o golpe para a nossa cidade. É recente ainda a catastrophe, deles esperavamos amparo, conselho, e auxilio, para eles olhavamos anciosos em todos os problemas e complicações. Confiavamos que voltariam ainda a superintender em novos governos do Municipio.

A Providencia não quiz. Restamos apenas o dever civico e amigo de não os olvidarmos, e em verdade tentamos cumpri-lo delicadamente.

Existem as avenidas

Doutor Dias da Silva Doutor Marnoco e Sousa.

Os bustos de marmore entregamo-los ao escultor João Machado inspirado, e já muito notavel artista de Coimbra, sua terra natal.

Coimbra. Paços Municipais. 1916. Dezembro. 14.

O Presidente,

Silvio Pêlico Lopes Ferreira Neto.

TEATRO SOUSA BASTOS

Continuam a agradar os espectaculos cinematograficos do Teatro Sousa Bastos, procurando a empreza torná-los atraentes por todas as fórmas.

Assim se estreou ontem ali a formosa bailarina Oriental, que obteve fartos applausos.

Foi tambem sorteado um anel de brilhantes e ainda num dos ultimos dias um relógio de ouro.

O programa de hoje é o seguinte:

Actualidades 39; O presente do morto, em 2 partes; Abando desesperado, em 3 partes e a bailarina A Oriental.

Para breve Tony Brothères, baristas comicos.

Exposição de fotografia

Contando com elementos valiosissimos, a direcção da Sociedade Arrendataria do Palacio de Cristal está-se occupando já activamente dos trabalhos preliminares para a organização de uma grandiosa exposição de fotografia, que deve inaugurar-se naquelle vasto edificio na proxima primavera.

E' a segunda exposição que, no género, se realizará no Palacio de Cristal. A primeira, efectuada ha muitos anos, obteve o melhor exito; esta sem duvida, deve ser muito mais valiosa e interessante, porque são grandes os progressos e enorme o desenvolvimento que actualmente tem a arte fotografica.

Eleições

Realisaram-se no domingo as dos corpos gerentes da Cooperativa de Pão «A Conimbrience» para o futuro ano, dando o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, José Bernardes Coimbra; vice-presidente, Manuel Duarte Ralha; secretarios, Joaquim Maria Correia Cardoso e Guilhermino Dias da Conceição; vice-secretarios, João Gomes Junior e Francisco Mendes Alcantara.

Direcção

Presidente, Augusto Pais Martins dos Santos; secretario, Adriano do Nascimento; tesoureiro, Antonio Nunes Correia.

Substitutos

Manuel de Andrade, Alberto Gonçalves e Valentim dos Santos Corte Real.

Conselho fiscal

Dr. José Antunes Vaz Serra, Joaquim Bento Ladeira e Eduardo Gomes.

Suplentes

Alfredo da Costa Pinto e Rodrigo Gonçalves da Silva.

O tempo

Temos atravessado um temporal verdadeiramente terrivel.

A chuva tem sido incessante, o que originou o Mondego avolumar-se bastante, inundando além do bairro baixo e de Santa Clara, varias ruas da cidade baixa, chegando em alguns pontos a prestarem serviços os bombeiros com barcos.

Ontem de noite pairou sobre a cidade uma violenta trovoadá acompanhada de fortes batagás de agua.

EDITAL

S. Ex.º o General-Comandante das 5.ª e 7.ª Divisões do Exercito, Fernando Tamagnini de Abreu e Silva:

Faz saber que por deliberação do Governo da Republica Portuguesa, são suspensas as garantias e estabelecido o estado de sitio, achando-se investido dos poderes suficientes para manter a ordem publica em toda a area das supraditas Divisões.

Mais faz saber que todos os cidadãos deverão obedecer ás seguintes prescrições:

Fica sendo livre o transitio;

Casas de espectaculos publicos, clubs e estabelecimentos comerciais de qualquer natureza, voltam a estar sujeitos ás leis e regulamentos em vigor ao tempo da declaração do estado de sitio;

São prohibidos ajuntamentos nas ruas nas lojas de bebidas e cafés, que não derivem do proprio movimento comercial;

Todos os jornais e impressos não poderão circular sem ser submetidos ao visto do chefe do estado da Divisão, sendo prohibida a publicação de quaisquer deles adversos ao regimen.

Contra os que desobedecerem será movida repressão inergica e immediata, além da punição que hajam de sofrer nos termos da lei.

Este edital substitui o publicado em 14 do corrente.

Quartel General em Coimbra, 19 de Dezembro de 1916.

Pelo Comandante das 5.ª e 7.ª Divisões de Exercito, Manuel Rodrigues Ermitão, coronel do serviço do estado-maior e comandante militar de Coimbra.

Na segunda-feira houve principio de incendio na Drogaria Figueiredo, da rua da Sofia.



A lucta contra A TISICA

Fortalece os vossos pulmões. É este um bom conselho em vista do numero de victimas que a tísica faz todos os annos.

Como hidrão de noite, a tísica surge proeinde aqueles qua tem pouca saude, ou tem pulmões fracos ou padecem de resfriados e tosses no inverno.

A Emulsão de SCOTT fortalece os pulmões, detem a molestia e sara os tecidos atingidos.

Em seguida principia a aumentar o peso, volta o apetite, as cores apparecem nas faces, e a tosse violenta modera-se e em breve desaparece.

Na guerra contra a tísica, é a Emulsão de SCOTT recomendada pelos medicos em todo o mundo, e usada em todas as casas de saude.

Milhares de doentes confirmam todos os anos as maravilhosas virtudes desta emulsão em casos de

tosse, resfriados, bronquite, grippe, pneumonia e todas as mais doenças da garganta e do peito.

AVISO: Em consequencia do alto grau de excellencia da Emulsão de SCOTT, são oferecidos ao publico imitações baratas totalmente inferiores ao artigo genuino na sua qualidade e no seu poder curativo.



Emulsão de SCOTT

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Dr. Pedro Roxa

A Camara Municipal resolveu inaugurar, na proxima segunda-feira, a lapide da Rua Dr. Pedro Roxa, nosso saudoso conterraneo que foi um grande amigo da instrução e um denodado defensor da causa da liberdade.

MOBILIAS

Na quinta dos Loios (Cidral) proximo do Colegio Moderno, vendem-se as seguintes mobilias:

De sala de visitas, em pau santo, composta de sofá, cadeiras, espelho e outros moveis;

De escritório, em pau preto, com respectivas cadeiras de sola e estantes.

Além disto, ainda se vendem outros moveis.

Para vêr, ás segundas e sextas-feiras, das 3 ás 5 horas da tarde.

REMÉDIO FRANCEZ

o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1902

VERDADEIROS

Grãos de Saude do Dr Franck

(Vértables Grains de Santé du Dr Franck) Em todas as Pharmacias e Drogarias. DEPOSITARIO: J. DELIGANT, 25, R. des Saupateiros, LISBOA

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441 COIMBRA

UNIÃO

Chocolate, cacaus, bombons, drops, amendoas e cafés

A mais importante fábrica do género em Portugal

Preferiram esta marca **Medalha de honra na Exposição do Panamá (Pacífico)** **Medalha de ouro na Sociedade de Geografia de Lisboa**
 Representante desta fábrica em COIMBRA — **Alberto da Fonseca** — Avenida Navarro, 29-32 (telef. 398)

Donativos para os nossos pobres

A quantia de 10\$00 que nos foi enviada pelo nosso estimado conterrâneo sr. José Augusto Borges d'Oliveira, residente em Lisboa, para 10 pessoas doentes e pobres foi assim distribuída:
 Adolfo Freitas, Rua de Sub-Ripas.
 José dos Santos, Rua Fernandes Tomaz.
 Jesofina Costa, Rua S. Jerónimo.
 Germano Sarmento, Rua das Cosinhas.
 Maria Pilar, Rua da Nogueira.
 Tereza de Jesus, Arco do Ivo.
 Maria Candida Costa, Rua Fernandes Tomaz.
 António Henriques, Edifício do Carmo.
 Elisa de Assunção, Rua Nova.
 Julia da Conceição, Rua da Moeda.
 Em nome destes infelizes agradecemos ao generoso bemfeitor a sua esmola.

Reflexões acerca de algumas curas

O meio de verificar a excelência dum remedio é ter ao alcance dos olhos a lista das curas por ele realizadas. Devemos fazer justiça ás Pilulas Pink, sob este ponto de vista, elas nunca se mostraram escassas. Cada vez que se escreve aqui alguma coisa a respeito destas pilulas, vem logo em apoio um ou varios exemplos de cura, e note-se bem o facto: os atestados publicados são sempre acompanhados do nome, da morada e até mesmo da fotografia da pessoa curada. Em suma, as Pilulas Pink dizem: «Eis o que nós podemos fazer». E o doente acrescenta: «Eis o que as Pilulas Pink fizeram!»



Sr. Manoel Gonçalves Faria
 Fel. Central

Hoje, o sr. Manoel Gonçalves Faria, residente em Lisboa, Travessa da Pereira, á Graça, n.º 49, 1.º andar, vai dizer-nos o que as Pilulas Pink fizeram a seu favor: «Sofria, havia muito tempo, escreve-nos o sr. Faria, de uma anemia que me impedia absolutamente de trabalhar. Tinha tomado inúmeros medicamentos, mas sem o minimo resultado, quando alguém me aconselhou que fizesse uso das Pilulas Pink. Segui esse bom conselho, e pouco tempo depois de haver começado o tratamento, tive o grande contentamento de notar uma grande melhora no meu estado. As dores de cabeça tinham-se dissipado; voltára o apetite, e não tardei a apresentar um bom aspecto e a sentir-me mais forte. E ainda, graças as Pilulas Pink, acho-me completamente restabelecido e posso entregar-me novamente ás minhas occupaões.»

Quando a anemia é muito pronunciada, como era a do sr. Manoel Gonçalves Faria, o doente sente-se fraco, tão exausto, como se não tivesse sangue nas veias... Sangue tem ele, isso é verdade; — mas tão pouco e de tão má qualidade, que não lhe pode dar as forças necessarias. Quando se chega a esse estado, nada melhor ha a fazer do que tomar Pilulas Pink, pois estas boas pilulas dão precisamente sangue a cada pilula que se toma. Graças a este sangue novo, rico e puro, os orgãos, melhor nutridos, retomam o seu bom funcionamento.

As Pilulas Pink são soberanas contra: anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dores de estomago, dores, extenuação nervosa. As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 e 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de Domingos, 102 e 103.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FANIEL
 CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES ASTHMA

Aos nossos verdadeiros capotes á alemtejana

Abrigo da actualidade e luxo, com lindas goias de raposa, gato bravo, cabrito francês e carapinha.
Exportação para toda a parte. Enviamos amostras e os preços aquem os pedir.
FANQUEIRO LISBONENSE
João do Monte Empina
 PORTALEGRE (Alemtejo).

"Atlantica"

(Companhia de Seguros)

Telegramas: ATLANTICA * * * * * Telefones: Direcção, 1:986 Expediente, 1:306

Recibta durante o corrente anno, Esc. 262:445\$30
 Sinistros pagos, Esc. 84:173\$00

Séde — Loios, 92 — PORTO

Delegações em Lisboa, Açores, Madeira e Cabo Verde.
 Agencias gerais em Londres e no Havre)
 600 correspondentes no paiz.
 Seguros contra incendios e roubos.
 Seguros contra greves e tumultos, assaltos, roubos, incendios e danos provenientes dos mesmos.
 Seguros contra guerra, bombardeamento e perturbações civis.
 Unica Companhia em Portugal auctorizada a tomar seguros contra prejuizos resultantes de guerra civil e poder militar usurpado ou não.
 Seguros agricolas, postais e quebra de vidros.
 Seguros maritimos contra avaria grossa, particular, roubo, quebra e derrama.

Seguros de guerra

Esta Companhia tem contractos de resseguro com companhias inglesas, francesas, holandesas e dinamarquezas, trabalhando nos mercados estrangeiros o que a habilita a fazer premios mais baratos que as outras companhias.

Banqueiros: **J. M. Fernandes Guimarães & C.ª e Joaquim Pinto Leite F.ª & C.ª**
 Representante em COIMBRA:
Alberto da Fonseca
 AVENIDA NAVARRO, 29-32 (Telef. 398)

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)
 Na comarca de Coimbra, cartorio de Rocha Calisto, correm editos de trinta dias, que começam naquele em que se publicar o respectivo segundo e ultimo anuncio, a citar os coerdeiros Pio Francisco e Alipio Rodrigues e suas mulheres, se forem casados, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede neste juizo, por obito de sua prima co-irmã, Maria Emilia de Jesus, solteira, moradora que foi nesta cidade de Coimbra e em que é cabeça de casal José Maria Rodrigues, proprietário, residente no Vale de Ana Justa, freguesia do Carvalho, da comarca de Penacova. Coimbra, 18 de outubro de 1916.

O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
 Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

COMARCA DE COIMBRA Arrematação

(2.ª Publicação)
 No dia 24 do corrente mês, por doze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado no edificio dos Paços Municipais, se ha de arrematar em hasta publica, pelo maior preço oferecido acima do valor porque é posto em praça, o seguinte prédio:

Um casa terreas de habitação, com pateo, currais, terra de sementeira pegada, com oliveiras, e outras arvores, no sitio da Azorra ou Eiras, freguesia do Ameal, desta comarca, no valor de escudos 150\$00.

Este prédio vai á praça, por metade do seu valor, visto que foi posto em praça no dia dez do corrente mês e não obteve lanço algum, e pertence á executada Maria Carriça, viúva, do Ameal como consta da execução hipotecaria que lhe move o doutor Bernardo Aires, desta cidade.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para virem deduzir seus direitos dentro do prazo legal. Coimbra, 11 de Dezembro de 1916.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.
 Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Casa dos lanificios

O proprietario desta Casa participa aos seus Ex.ªs freguezes e o publico em geral que mudou o seu estabelecimento para a **Rua Ferreira Borges, n.ºs 108 e 110** (antiga Calçada), e que continua a liquidar pelo preço do custo todas as fazendas que adquiriu ha um ano, a vender com uma pequena comissão as adquiridas mais recentemente, podendo garantir uma economia de um terço, pelo menos, em todas as compras que effectuarem na sua casa.

Preços fixos e maxima seriedade

PADARIA PROGRESSO

O proprietario da Padaria Progresso, na rua da Sofia, 48 e 50, Antonio Nunes da Cunha, previne o publico em geral de que já chegaram de Lisboa as já conhecidas

BROINHAS DO NATAL

Tambem ha o magnifico e saborosissimo

Bolo Rei

desde o dia 1 de Janeiro até ao Dia de Reis.

Esta massa é especialidade do dono do estabelecimento

Vulcanisacão de pneus e camaras d'ar

Sociedade Metalurgica Mondego
 COIMBRA

Anuncio para arrematação

(2.º anuncio)
 No dia 31 do corrente mez de Dezembro pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial de esta comarca e pelo processo de execução hipotecaria que João Vieira da Silva Lima, casado, negociante, residente em esta cidade, move contra José Rafael dos Santos e mulher Maria do Carmo Leite, proprietarios, tambem residentes nesta cidade, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio João Marques Perdigão Junior, vai á praça e será entregue a quem maior lanço oferecer além do preço da sua avaliação, a propriedade seguinte pertencente aos executados:

Um prédio que se compõe de uma casa de um andar, lojas e outra casa de dois andares e lojas e um pateo entre elas, na Rua da Nogueira; va á praça em 3.000\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito,
Sousa Mendes.
 O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

FUNDAÇÃO de metais e moldagem

Sociedade Metalurgica Mondego
 LOBO DA COSTA & COMANDITA
 Telef. 502. Teleg. Metalurgica
 COIMBRA

Alfaiateria Pinto de Figueiredo

O proprietario deste estabelecimento participa a todos os seus amigos e freguezes que mudou da rua de S. Pedro para o largo do Castelo (junto á paragem dos electricos), onde espera continuar a receber as ordens dos seus estimados clientes.

Este atelier, hoje denominado **Chic da Moda**, está provido dum completo sortido de lanificios, bem como de todos os artigos de camisaria e gravataria.

FABRICAS

Montagem de fabricas e construcção de maquinas de precisão.
 Sociedade Metalurgica Mondego
 Lobo da Costa & Comandita
 COIMBRA
 Teleg. Metalurgica. Telef. 502

Obituario

D. Antonio Aires de Gouveia
 Faleceu no Porto o sr. D. Antonio Aires de Gouveia, arcebispo de Calcedonia, antigo bispo de Betsaide e lente jubilado da Faculdade de Direito da nossa Universidade.

Tendo nascido a 13 de Setembro de 1828, completava este ano 88 anos de idade. Foi caixeiro, negociante, lente, deputado, par do reino, ministro e bispo.

Como professor da Universidade passava por ser um dos que mais primavam pelas suas brilhantes preleções. Já adiantado na idade e quando menos se podia esperar, o Dr. Aires de Gouveia abandonou o magisterio para seguir a vida eclesiastica.

Foi em Coimbra, na igreja de Santa Tereza, que ele proferiu o primeiro sermão, pregando depois o do Jogo na igreja de S. João d'Almeida, e na Sé Catedral o da Cinza e do dr. José Maria de Lima Lemos.

Em todos elles se revelou um orador consumado, dominando completamente o auditorio, sempre numeroso e escolhido. Pode dizer-se que nos ultimos 50 anos, nunca foram pronunciadas orações sagradas mais brilhantes, nem se ouviu orador tão insinuante e que mais conquistasse a simpatia do auditorio.

Muitos se lembram ainda em Coimbra da figura do Dr. Aires de Gouveia quando lente da Universidade. Ninguem vestia uma sobrecasaca nem usava o chapéu alto com mais distincção.

Em Julho ou Agosto deste ano ainda o Dr. Aires de Gouveia veio a esta cidade para se reunir aqui aos seus condiscipulos, do curso que veio comemorar as suas bodas de ouro.

Apesar de muito alquebrado pela doença e pela idade, não tinha perdido ainda completamente aquella figura insinuante que durante muitos anos o distinguíu.

Paz á sua alma.

Faleceu ante-ontem nesta cidade, contando apenas 20 anos de idade, a sr.ª D. Maria Luiza, natural de Lisboa, filha do major reformado sr. Arnaldo Rolo, residente em Loanda.
 O cadaver da inditosa senhora ficou depositado no jazigo municipal.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 30 de Dezembro de 1916, pelas 13 horas, na Secretaria destes Hospitais, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes géneros, nas qualidades que sejam necessarios ao consumo dos Hospitais desde 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1917:

Carne de vaca, de carneiro, febra de porco, toucinho, presunto, galinhas, arroz, assucar branco, dito amarelo, bacalhau, café em grão, chá verde, azeite, batatas, feijão vermelho, grão de bico, farinha de trigo, pão de familia, dito de bolacha, leite de vaca e dito de cabra.

As condições estão patentes na Secretaria dos mesmos Hospitais bem como os tipos de arrematação.

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 14 de Dezembro de 1916,

O administrador,
Santos Viegas.

Tornos mecanicos de precisão e engenhos de perfurar
 Fabricam-se na **SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO**:
 Lobo da Costa & Comandita
 Teleg. 502. Teleg. Metalurgica-Mondego
 COIMBRA

Lampadas americanas para gasolina
ECONOMIA E ASSEIO
72 horas de iluminação por 40 reis
 Vendem-se na **CASA HAVANEZA**

ARRENDAM-SE juntos, ou separados, o 1.º e 2.º andar do prédio n.º 6 da rua Pedro Cardoso (antiga rua do Corpo de Deus).

Para tratar no 4.º andar do mesmo prédio.

ARRENDA-SE a antiga loja da Lucinda, ao Castelo. Trata-se na mesma casa.

BICICLETE. Vende-se uma bicicleta *Derby* com dois travões de espiá, guiador *touriste*, guarda-lamas, porte bagagem, bomba de quadro, mala com ferramenta, csmpanha e corneta. Rua Visconde da Luz, 45-1.º.

CASA. Vende-se uma no Largo do Castelo n.º 9 10 e 11. Para tratar Avenida Sá da Bandeira 75.

CACHORROS. De S. Bernardo, legítimos. Quem os quiser adquirir, dirija-se á rua dos Coutinhos, n.º 12.

EMPREGADO. Precisa-se que conheça bem a praça e saiba de escrituração comercial. Dirigir a esta redacção.

MADEIRAS para construção civil e para marcenaria.—Julio Maria Ferreira — S. João do Campo — Coimbra.

MARCANO ou meio caixeiro precisa-se externo para armazem e que tenha boa caligrafia. Dirigir a Sebastião José de Carvalho, Coimbra.

PROFESSORA. Recentemente chegada a esta cidade, lecciona instrução primaria e labores.

R. Oriental de Montarroio, 101.

PIANO. De meza, para estudo, vende-se um. Para informações, Julio da Cunha Pinto.

PULSEIRA. Perdeu-se uma d'ouro entre o Largo das Ameias e Teatro Sousa Bastos, no dia 25. Quem a achou e queira entregar, dirija-se ao estabelecimento de Julio da Cunha Pinto.

QUINTA. Toma-se de arrendamento, a começar em outubro de 1917, uma quinta nos arredores de Coimbra, com pequena casa de habitação, em sitio saudável, terra de semeadura, horta, arvoredos de fruto e abundancia de agua.

Trata-se na farmacia Madeira, Estrada da Beira. COIMBRA.

VENDA DE CASA. Numeros 69 e 71, da Rua J. A. d'Aguiar.

Dá informações Augusto Torres, na mesma rua, n.º 65.

VENDE-SE, convindo o preço, o prédio da Avenida Sá da Bandeira, n.º 111, com quintais ajardinados, entestando com a rua Tenente Valadim, por onde tem também entrada.

Podem construir-se novos prédios com frente para esta rua, ficando ainda com jardim.

Neste prédio acha-se instalado o Liceu Feminino.

Para tratar, no escritório do advogado dr. Lusitano Brites, Praça 8 de Maio, 8, 2.º andar.

VENDE-SE uma propriedade denominada Quinta dos Remedios, proximo do Penedo da Meditação, que se compõe de casas de habitação, lojas, currais, palheiro, terras para semeadura, pomares e outras arvoredos de fruta e videiras. Tem muita agua de rega.

Trata-se com José Maria Ferraz, na Rua do Corvo.

Gadinhos para fundição

Ha grande quantidade na

:: Sociedade Metalurgica ::

::::: Mondego :::::

Lobo da Costa & Comandita

* * Coimbra * *

Vinho de Colares

Os melhores são os de Visconde de Salreu.

Representante em Coimbra

ALBERTO DA FONSECA

Telefone 398

SEGUROS DE GADO

Contra morte natural e accidentes

Pedir informações á

Companhia de seguros ATLANTICA

Loios, 92, Porto

Representante em Coimbra:

ALBERTO DA FONSECA

29-Avenida Navarro-32

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incómodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candonqueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 :

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

A SEGURANÇA NO AMOR!

VELAS D'ERBON — (Formula francesa)

Preparado anti-procreativo inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o país e o primeiro que se divulgou em Portugal!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!

Regeitem sempre, por incomodos e perigosissimos, todos os aparelhos que são a causa de graves infecções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas decepções, que ninguém use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim, sem primeiro ler o livrinho do mais palpitante interesse e atualidade:

«Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon»

Este interessante livro dá-se a toda a gente que o requisite gratuitamente, e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo, mediante uma estampilha de 25 reis para o porte.

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam o propagandá deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê dum folego e com interesse e que todos devem possuir. — Caixa de 56 velas, 2\$250; 1/2 caixa de 28 velas, 1\$350. Pelo correio, porte gratis, como amostra ou mais 100 reis lacrado e occulto. Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil: FARMACIA J. NOBRE, 109 Praça de D. Pedro (Rocio), 110, Lisboa.

A' venda em Coimbra, na Drogaria M. P. Marques, Praça 3 de Maio, 33 a 36, onde tambem se dão gratuitamente livros.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope", de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood",

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY",

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster",

Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

††† de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. †††

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29—Avenida da Liberdade—37

LISBOA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Pneus

e camaras d'ar

Alarmes, macacos, bombas, velas, etc., etc. para automoveis. †††††

«Sociedade Metalurgica Mondego»

Lobo da Costa & Comandita

COIMBRA

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

COMPRA E VENDE

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

SERRAS DE FITA

Em fabrico na

SOCIEDADE METALURGICA MONDEGO

Lobo da Costa & Comta.

COIMBRA

A COMERCIAL

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

Emprestimos sobre penhores

Juros modicos e convencionais

Absoluta seriedade

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL . . . 1.344.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa

Geral de Depositos 98.883\$750

Total 637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

Isqueiros mais baratos

FREIRE-Gravador

Fabricadas para esta casa, em Viena d'Austria, garantidos, superiores a tudo que ha no genero.

Peçam á casa de muitos artigos FREIRE-ORAVADOR, Lisboa, e em Coimbra ao sr. Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Automoveis e motores

Fabrico de qualquer peça; cementação e temperas de aço; afinação de motores; soldas para auto-geneo; acessorios de toda a especie para automoveis.

Sociedade Metalurgica Mondego

LOBO DA COSTA & COMANDITA

COIMBRA

Teleg. METALURGICA — Coimbra † Telef. 250.

GAZETA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, \$06. (Para os assinantes 50% de desconto.) Anuncios permanentes, contracto especial

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia—PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351)—COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, ABEL PAIS DE FIGUEIREDO
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Uma lei de repressão

O sr. ministro da guerra, a proposito do movimento insurreccional que se declarou ha dias em alguns pontos do pais, apresentou ao Parlamento a seguinte proposta de lei:

Em vista das actuais circumstancias, temos a honra de submeter á vossa consideração a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º O official ou sargento do exercito ou da armada, arguido de qualquer dos crimes de traição, espionagem, insubordinação, coligação, revolta, sedição militar ou cobardia, cometido durante o estado de guerra, dentro ou fóra do teatro da guerra, mas a que não caiba a pena de morte, nos termos do decreto n.º 2867, de 30 de novembro de 1910, será demittido pelo ministro da guerra ou da marinha, logo que contra ele seja mandada instaurar a accusação, nos termos do artigo 208.º do Código de Processo Criminal Militar, de 16 de março de 1911.

§ unico. Se o arguido fór funcionario civil será demittido nas mesmas condições pelo respectivo ministro.

Art. 2.º Os processos relativos aos crimes mencionados no artigo anterior e cometidos fóra do teatro da guerra seguirão os seus termos até ao julgamento, que poderá ser espaçado pelo tempo que o ministro da guerra ou da marinha julgar necessario, por causa e durante o estado de guerra.

§ unico. Se o arguido fór funcionario civil será demittido nas mesmas condições pelo respectivo ministro.

Art. 3.º Os processos relativos aos crimes mencionados no artigo anterior e cometidos fóra do teatro da guerra seguirão os seus termos até ao julgamento, que poderá ser espaçado pelo tempo que o ministro da guerra ou da marinha julgar necesario, por causa e durante o estado de guerra.

§ unico. Os réus aguardarão o julgamento, sob custodia, no lugar designado pelo governo, em qualquer ponto do territorio da Republica.

Art. 4.º O official ou sargento, ou o funcionario civil que fór absolvido poderá requerer ao respectivo ministro a sua reintegração, que pelo governo lhe será concedida, conforme as circumstancias especiais do requerente e as necessidades da disciplina.

Art. 5.º A presente lei entra immediatamente em vigor e applica-se aos factos anteriores á sua promulgação.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario.

Esta proposta originou grande opposição da parte dos unionistas e até mesmo de democraticos e evolucionistas, entre os quaes os srs. drs. Vasconcelos e Sá, Ramada Curto e Malva do Vale.

Por esta nova e tão extraordinaria lei de repressão, os reus que se refere essa proposta podem ser demittidos pelo ministro respectivo, logo que contra eles seja mandada instaurar a accusação, quer sejam militares, quer funcionarios civis.

Os processos poderão ser espaçados pelo tempo que o ministro quizer, aguardando os reus o julgamento sob custodia onde o governo quizer.

Essa proposta confere ao ministro respectivo o poder conceder a reintegração do militar ou civil, que seja absolvido e a requeira.

Uma semelhante lei não podia deixar de ter levantado uma tenaz opposição,

Um membro do governo chegou a declarar não se poder governar por menos, isto é, sem esta medida violenta de repressão.

Um membro do governo chegou a declarar não se poder governar por menos, isto é, sem esta medida violenta de repressão.

Um membro do governo chegou a declarar não se poder governar por menos, isto é, sem esta medida violenta de repressão.

Um membro do governo chegou a declarar não se poder governar por menos, isto é, sem esta medida violenta de repressão.

Um membro do governo chegou a declarar não se poder governar por menos, isto é, sem esta medida violenta de repressão.

O Natal e as flores

A proposito de livros, nesta época de guerra, quasi que nada de extraordinario appareceu, revelando arte, revelando habilidades de pensamento, subtilidades de imaginação, coloridos de forma.

A época vai mais para observação do que para devaneamentos intellectuais, vai mais para comodismos do que para exercicios arriscados e tormentosos da intelligencia. As ruas respiram um certo ar mundano, cresce o luxo asiatico dos salões, os theatros repletam-se ao chamaril de uma revista ou outra com notas de pornografia, de insensatez, onde é notória e flagrante a ausencia de espirito, de arte, de beleza, e que o gosto prevertido do nosso publico aprecia extraordinariamente.

Ha só as flores. Ao meu espirito as flores são rainhas da beleza, que nunca procuraram enfeitar-se senão com o *travesti* que a Natureza prodigamente lhes confiou, com esmeros de *tailleur* delicado e subtil, e quanto mais profundamente eu conheço a mulher, mais me aconchego sem querer, das flores... da rosa, da violeta, do cravo, do crisantemo, que lembram não sei o quê de divino, notas delicadas neste seculo sangrento de guerra e de mortandade, e, não sei porquê, quasi todos os homems superiores teem uma adoração exquisita por elas, todos-êles lhes rendem os mais delicados transportes da intelligencia!

Vêr agonisar uma flor é mais doloroso, mais dilacerante, mais tragico, do que uma peça de Shakespeare, onde o coração humano, observado escrupulosamente pelo mestre do teatro universal, põe claridades luminosas e indestrutíveis da sua existencia, das suas dôres, das suas tempestades.

Pobre Natal que chega dolorido e tremendamente sanguionolento, d'alem, do teatro da guerra, onde as flores foram deseperadamente calcadas, aniquiladas, destruidas, e onde, ha bem pouco tempo, uma camelia rubra, sangrenta, que tinha ficado sobre a neve do campo, semelhava uma mancha de sangue, dum soldado em combate. «Ai a mando, escrevia outro á sua noiva distante, a flor da guerra, esta camelia unica que eu consegui apanhar dos unicos jardins franceses ainda de pé: os campos de batalha».

E dizia jardins, porque neles brotavam a cada momento, as mais belas flores da humanidade: a flor do heroismo, a flor da abnegação a flor do sacrificio individual pela Patria ameaçada com a invasão avassaladora do inimigo arrogante.

Lindo Natal: As flores que tu tens este ano, as mais belas, são essas. Essas deu-as a Natureza á alma humana, que é um jardim, e só apparecem nos momentos tremendamente angustiosos, como clarões coruscantes da liberdade offendida. Talvez seas o ultimo Natal das trincheiras, o ultimo Natal da guerra, que em todo o mundo é saudado como a aparição ce-

lestial dos primeiros sinais de tranquillidade, de paz, de prosperidade, que a humanidade pede e almeja a cada instante, a cada momento, nas catedrais suntuosas onde ela vai muito respeitosa genuflectir, orar, pedir Aquele que é o maior de todos os homems, e nos pequeninos lares onde bruxoleia uma lusinha humilde, numa claridade religiosa de capelinha de aldeia, o socego que ha de florir depois de tanta angustia, de tanta dôr e de tanta desesperação d'alma.

Eu tenho o meu presepinho armado, com os seus reis magos imponentes e magestosos, mas não sei que flores eu hei de ir ali colocar. Que flores, minha amiga, que flores, se o inverno tem fugitado inclementemente os nossos jardins, os nossos alegretes, os nossos cantinhos onde as primeiras violetas rompiam, desabrochavam, numa melancolia tristonha de viúvas inconsoláveis, se as primeiras colorações de petalas, os primeiros tons verdes de folhas que abriam misterios de formusura e de alegria, se foram também, abalaram também, aniquilados pela inclemencia incompreensivel do inverno?

Que lindo Natal!! Tenho reunida toda a familia para saudar o nascimento do Nazareno, daquelle que espalhou, pelo mundo, as primeiras palavras de amor, de virtude, de carinho, de abnegação e nem sequer os mortos esquecem nesta hora encantadora e feliz, que ardem as achas em todos os lares, que alveja a toalha de neve em todas as mezas, scintilham todos os metais, reluzem todas as pratas, excepto naquele, naquele ali perto, onde o vento caustica a carne desapiadadamente e onde a chuva põe canticos de miseria no seu matraquear incessante e lamentavel.

Que flores, minha amiga, se nem toda a humanidade é inteiramente feliz? Só ha as flores deste Natal: a flor do heroismo, a flor da abnegação, a flor do sacrificio individual pela Patria ameaçada com a invasão do inimigo arrogante. Até eles, os soldados, nas trincheiras, nas horas tranquilas de um descanso, hão de festejar este dia solene, embora, de roda, á sua volta, desça implacavelmente a longa fita de neve, que tudo cobre, que tudo atapeta, que tudo cinge, e, embora, á sua volta, ande a pairar a recordação dos que deixaram num momento angustioso de partida, ao toque do primeiro alarme de defeza, da mãe, da irmã, da esposa, da filha pequena que ha de brincar, que se ha de rir festivamente, e que ha de resar pela sorte do que está longe e que talvez não torne mais a ver. Rezem com ela, minha amiga, rezem com ela, e que as flores que nós devemos colocar no nosso presepe, onde brilham as pedrarias dos reis magos de parceria com milhares de lumes chamejantes, sejam as primeiras lagrimas de despedida por aqueles que vão partir.

MARIO MACHADO

PARQUE DE SANTA CRUZ A Camara e a proposta da Sociedade de Defesa e Propaganda

Apezar do Conselho de Arte e Arqueologia se ter reunido, na primeira quinzena de Novembro findo, para dar o seu parecer sobre a proposta da Sociedade de Defesa, relativamente aos melhoramentos a introduzir no Parque de Santa Cruz, ainda não se recebeu na Camara tal parecer!

A demora já nos vai parecendo, como a toda a gente, bastante estranha e por isso mesmo pedimos e instamos com a Camara para que tome rapidas providencias para que o assunto fique resolvido sem mais demoras, pois estas já parecem um manifesto proposito de tolher tão simpatica e util iniciativa.

Informaram-nos que o sr. dr. Mendes dos Remedios foi encarregado de minutar o parecer do Conselho; porém, não é menos certo que s. ex.ª declara que, quando se realizou a sessão de Novembro, já tinha pedido a demissão de membro do mesmo Conselho e, portanto, que não se podia encarregar dessa missão.

Então em que ficamos? Aguardamos as deliberações da Camara, que não pode ser indifferente a tão importante assunto. A cidade assim o exige.

Iluminação publica

Já se acham iluminadas a electricidade algumas ruas desta cidade. Por este mesmo sistema serão iluminados todos os pontos por onde passa a linha electrica, excepto desde a Casa do Sal até á estação velha.

O resultado é magnifico e pena é que ha muito mais tempo se não fizesse o que se está fazendo agora.

Na sua sessão de ontem a comissão executiva nomeou uma comissão, composta de vereadores para elaborarem um novo regulamento para o mercado D. Pedro V.

Justa homenagem

A Camara Municipal perpetua a memoria dos Drs. Manuel Dias da Silva e Marnoco e Sousa

Como haviamos noticiado, a Camara Municipal inaugurou, na quinta feira, na sala nobre, os retratos dos Drs. Manuel Dias da Silva e José Ferreira Marnoco e Sousa, os dois gloriosos presidentes que tanto elevaram a nossa terra, introduzindo-lhe melhoramentos que a colocaram em destaque e tornaram progressiva.

A sala onde a sessão se realizou estava artisticamente disposta, vendo-se ao fundo os dois retratos entre os quaes estava a bandeira da cidade.

Apezar de não terem sido feitos convites concorreram áquella sessão, além da comissão executiva, os srs. Francisco Vilaça da Fonseca, presidente do senado municipal; conde do Ameal, dr. Alvaro Machado Vilela, Francisco Maria Holbeche Fino, dr. Magalhães Colaço, dr. Carneiro Pacheco, major Pedreira e professores primarios, pessoal camarario, corporação dos bombeiros municipais e muitas outras pessoas de varias classes.

O serviço de policia era feito pela Guarda Republicana.

O sr. dr. Sivio Pelico, que pronunciou um entusiastico discurso, convidou para descerrar os retratos o sr. dr. Machado Vilela que, verdadeiramente comovido, despregou as colchas de damasco que cobriam os retratos dos seus

Natal dos pobres

Ei-lo que chega!
Esse dia solene que a Igreja regista entre canticos e louvores, e que a humanidade comemora entre risos e lagrimas, está prestes a repetir-se na cadeia interminavel dos tempos.

Se para uns esse dia festivo representa a felicidade, pois que com êle se fortificam os laços da familia e se avigorará a alegria, o prazer do lar, é certo que para muitos outros o Natal serve de triste recordação, porque êle flagela com a sua inclemencia os deserdados da fortuna, os pobres-sinhos a quem a desgraça jámais abandonou, e que neste dia confrontam a sua condição com a daquêles a quem a sorte protege!

Se em muitos lares ha conforto e abundancia, ha risos que enebriam e prazeres que consolam, em muitos outros ha dôr que acabrunha, tristeza que enluta e lagrimas que escaldam.

E' este o quadro da vida.
A dividi-lo, porém, ergue-se magestosa a figura divina da Caridade, erguendo para todos os braços da sua clemencia e apontando com ternura o caminho do Bem!

Segui-o vós, almas bem formadas, que jámais deixastes de ouvir os nossos rogos. Lembrai-vos dos que sofrem, hoje mais do que nunca, e reparti com êles um quinhão da vossa felicidade.

Com a vossa generosidade iremos levar o pão aos tugurios onde êle falta. E as lagrimas de reconhecimento devolvemo-las a vós todos, que ouvis as nossas supplicas e atendeis aos rogos que vos fazemos em nome dos pobres de Coimbra!

José Rodrigues de Andrade	\$20
Manuel Mesquita (Manaus)	2\$00
Alvaro Sousa Barbosa (S. Tomé)	3\$20
Tenente João Francisco Parreira (Africa)	2\$53
Um anonimo	1\$00
Uma senhora	\$50
Daniel Pedrosa Batista	20\$00
Antonio de Barros Taveira	1\$00
Anonimo	5\$00
	35\$43

Farmacia da Misericordia

Pelo falecimento do sr. Adelfino Rodrigues Saraiva, administrador da farmacia da Misericordia, foi encarregado, interinamente, de este cargo, o sr. Herminio Ramos de Vasconcelos, nosso conterraneo.

Nele concorrem todas as condições para o bom desempenho do lugar. Não só tem o curso da Escola de Farmacia, mas é empregada na farmacia ha anos e foi internado na Santa Casa. Além disto o sr. Herminio de Vasconcelos é dotado de excelentes qualidades de caracter, o que tudo leva a crer que, como o seu saudoso antecessor, ha-de fazer bom logar.

DEFESA E PELA SUA REGIÃO

Defesa e Propaganda Exposição regional. Mais uma adesão

O sr. José Fernão Gonçalves de Araujo, muito digno presidente do nucleo de Mortagua, declarou-nos de um modo muito penhorante que podiamos contar com o seu esforço no sentido de bem servir a cidade e sua região.

Mais prometeu a representação nesta exposição.

Novos socios

Américo Brandão, Bairro de Santana.
Antonio José Tavares Vilage-lim, rua do Forno.

... Não morreram, contudo, surgem sempre redivivos e fortes perante a nossa gratidão, perante a nossa consciencia.

A solidariedade humana, a justiça humana são ainda como em todas as civilizações preteritas o grande e pulcherrimo triunfo do mundo moral.

Absentes adsunt; egentes abundant; imbecilli valent; mortui vivunt.

Parafraseando Cicero clamamos ardentemente estas verdades dramaticas e profundas.

Num verdadeiro equilibrio social não existem ausentes, não existem desvalidos, não existem perseguições e egoismos, os mortos não esquecem, e sobre todas as angustias e desditas passa refulgente a solidariedade do bem, da razão e da justiça.

... Os bustos de marmore certos estamos que terão a mais artistica execução, pois sabido é que os confiámos ao nosso inspirado e muito notavel artista de Coimbra, João Machado.

Foram patentes os retratos dos notaveis publicistas e professores e ninguém com efeito deverá discutir o seu valor artistico, pois toda a cidade conhece e aprecia os singulares e notaveis recursos do inteligente e erudito profissional, Gabriel Tinoco, que nos fez o favor de os executar, sendo todo o trabalho das molduras e dos quadros dirigido por Antonio Augusto das Neves, um grande caracter, um grande cidadão e um notabilissimo comerciante desta cidade.

... Não nos é licito destacalos e desprendê-los da colectividade em que viveram. Vão remotos os tempos em que o critico superior, Saint Beuve via nos homens superiores espiritos alheios e rebeldes á inspiração das colectividades. E através deste prisma Saint Beuve, na sua critica original por deante de nós faz desfilhar na Literatura e na Historia os grandes homens e as obras eternas.

Não podemos destacá-los do nosso meio, da nossa terra, da nossa cidade.

São um produto da Universidade de Coimbra, onde formaram, opulentaram e enriqueceram a sua extraordinaria bagagem scientifica.

Tem decorridos seculos, e, na frase dum grande estilista, Coimbra foi sempre a grande cidade universitaria, a fidalga cidade academica, a activa cidade do estudo, a briosa cidade das letras, a cidade épica da sciencia.

Ao lado da sua Universidade nunca deixou de ser brilhante e

intensa a vida municipal. Fundiram-se nas mesmas aspirações, e maximamente tem concorrido e ainda no actual momento concorrem para o nosso progresso e punjante vitalidade.

... Coimbra, portanto, progride, evoluciona. E nas soberbas afirmações de Fernando Brunetiêre, um dos mais belos criticos literarios do seculo XIX, o que é a evolução??

A evolução guia os povos, caminha, impelle a acção dos grandes homens, só ela sabe iluminar o espirito nos combates pelos triunfos da Verdade e da Justiça, da Arte e da Beleza. Não pára nunca. Ergue-se, vóa.

Coimbra é a eterna paixão de todos os seculos e por ela se têm apaixonado as mais belas figuras da nossa vida nacional, desde Luiz de Camões, Antero do Quental, João de Deus, Camilo Castelo Branco, Eça de Queiroz e outros. Por ela se têm apaixonado os estrangeiros mais illustres.

Tais encantos lhe dá a natureza que muitos viajantes chegam a esquecer Napoles, Veneza, Roma, França, apezar dos seus palacios e das suas lendas e tradições.

Aos presidentes Drs. Dias da Silva e Marnoco e Sousa subjugou-os a mesma magia, as mesmas paixões, pois prenderam a esta cidade a sua vida inteira, nela morreram e por ela lutaram até á morte.

Coimbra não os esquece, não os esquecerá nunca,

Na luta fantastica entre o esquecimento, alma da morte, e a immortalidade, que é a asa rutilante da existencia, a vida vence, porque a lembrança fica, pairando sobre nós.

A immortalidade é o eco ou o perfume das agitações do mundo ou das flores ceifadas pela ventania agreste do destino.

O sr. dr. Silvio Pelico referiu-se tambem ás vereações municipais até 1914, fazendo o elogio dos seus presidentes; aos serviços prestados pelo sr. dr. Fernandes Costa, quando se tratou da montagem da viação electrica; ao sr. Charles Lepierre, o eminente professor e verdadeiro homem de sciencia, e finalmente á memoria do saudoso chefe da secretaria Francisco dos Santos Almeida.

E assim, e mais uma vez, foi perpetuada a memoria desses dois grandes amigos da nossa terra que éles tanto estremeceram e por cujos progressos tanto se esforçaram, merecendo os iniciadores de tal homenagem os justos encomios a que tem direito por tão significativa consagração.

Carta de Lisboa

20 de Dezembro. Os leitores da Gazeta já devem conhecer, pelos jornais diários, da morte do conselheiro José Maria de Alpoim.

Ha uns dois anos que dia a dia eu subia até á Liga Naval para ler as suas *Cartas no Primeiro de Janeiro*, onde a sua prosa castiça, classica, sem grandes ritmos, nem grandes belezas — ia comentando os casos do dia, as oscilações da politica e uma ou outra vez o registo de algum livro.

Podemos considerar na personalidade de José Maria de Alpoim três qualidades, que indifferentemente umas das outras só por si revelariam um homem superior — como jornalista, como politico e como orador, ele foi sempre o mesmo, português acima de tudo e vernaculo como poucos.

Como politico e como orador não me permite o conhecimento imperfeito que tenho desses predicados, uma opinião sensata e justa.

Como jornalista, embora só ha dois anos eu tivesse tomado relações com a sua prosa, posso no entanto afirmar, sem ir atraz do juizo dos outros e da opinião dos outros, que ele foi um dos maiores jornalistas do seu tempo, pondo a sua pena honrada sempre ao dispôr da justiça e da liberdade, pelas quais ardentemente combatu.

Fazendo politica e jornalismo doutrinario, ele foi um politico de elite, nunca descendo até á multidão anonima, antes procurando o contacto com leitores educados e sufficientemente conhecedores do que é e deve ser uma opinião pessoal.

Nunca em carta alguma eu encontrei nesse grande combatente uma palavra, uma frase ou um periodo que fossem ferir ou magoar um adversario. Leal acima de tudo, a sua conduta mais se elevou numa época em que a maior parte do jornalismo politico poz de parte ideias para defender homens.

José Maria de Alpoim, quando se fizer o balanço historico dos ultimos anos da monarchia, ha de ficar como uma das maiores figuras politicas do seu tempo. Não cabe numa cronica ou num artigo de jornal a biografia desse homem que afrontando campanhas e odios soube manter sempre a maior correcção e lealdade. Sendo um jornalista politico, e portanto preso á banalidade e ao descolorido dos assuntos politicos, ele foi tambem um anotador de viagem; admiravel na maneira como via uma paisagem ou retratava um tipo.

As suas cartas de viagem a Espanha devem ser reunidas em volume para que não fiquem esquecidos nas colecções do *Janeyro* tantos trechos que muito bem ficariam entre os dos melhores produtores da sua geração.

Não esquecerei as suas cartas sobre Setubal, cidade onde passei a ardencia e o pessimismo dos meus tempos de Liceu, em que José Maria de Alpoim soube sentir os defeitos de que enferma essa terra eleita de Deus, e os encantos das suas paisagens e dos seus arredores que muita pouca gente conhece.

Sendo um liberal, um defensor do povo, no entanto nunca se preocupou com os aplausos da turba-multa que certamente o feririam nos seus requintes de artista e de orador. A sua acção como jornalista antes da implantação da Republica não foi certamente a mesma que exerceu nos ultimos mezes.

Doente, sempre com a preocupação tragica do futuro, as suas cartas ressentem-se de um pessimismo que se foi de tal maneira acentuando que chegou quasi á previsão.

Numa das suas ultimas cartas, comentando a morte de Veiga-Beirão e lastimando a morte de tantos homens illustres, ele disse que certamente poucos dias lhe estariam reservados, até que fosse acompanhá-los na Eternidade.

A sua morte, segundo li nos jornais, foi a morte serena de um crente que perdoou a todos algum damnó que porventura lhes tivesse ocasionado, despedindo-se da familia e de alguns amigos, com a maior serenidade.

Cabe ao futuro, a historia desse homem. A nós só nos resta prestar á sua memoria o culto e a justiça que indiscutivelmente merece.

CORRÊA DA COSTA

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Amanhã, a menina Graçinda do Nascimento Fonseca, e os srs. Alvaro Gazeo e Carlos Nogueira Coelho.

Na segunda feira, a sr.ª D. Amelia de Figueiredo e o sr. Ernesto Levi Correia.

Na terça-feira, o sr. José Jorge Moraes.

NASCIMENTOS

Deu á luz uma menina a dedicada esposa do sr. Augusto Lopes, considerado empregado no estabelecimento do sr. Augusto da Silva Fonseca.

Mãe e filha encontram-se bem. As nossas felicitações.

Historia dum cano

A Camara Municipal oficiou ao governo pedindo que seja desviado um cano que passa no terreno que o sr. Antonio Eduardo Ferreira Barbosa ha tempo comprou á Camara, junto ao Hotel Avenida.

Ninguém sabia da existencia deste cano quando se poz em praça esse terreno, e só depois dele vendido é que as obras publicas declararam que não deixariam ali fazer construção alguma enquanto não fosse dali desviado o cano!

Mas quem ha de fazer esta obra?

A Camara diz que é o governo; a direcção das obras publicas não a quer fazer sem ordem do governo, e entretanto o sr. Barbosa vai esperando com paciencia evangelica que se resolva o assunto, quando não tem de rescindir o contrato da venda e exigir o dinheiro que deu.

Ele sempre se vêem coisas cá na terra!

CRONICA DA SEMANA

Mal vai a Portugal quando não ha três cheias antes do Natal.

Este ano tivemos uma na segunda-feira e outra pequena, de terceira classe, em novembro. Chamolhe de terceira classe porque não tem as honras de cheia a valer aquela que não sai dos boeiros, não invade as ruas e não entra nas casas, petulantemente, atrevidamente, emporcalhando tudo, molhando tudo, estragando tudo.

O Natal está á porta. Já amanhã é a noite das consoadas e a respeito de cheias não chegam á conta das três que é preciso para Portugal ser afortunado.

Quer dizer que se o 1916 tem sido mau, não será melhor o 1917.

Ainda ha quem se lembre de uma cheia na noite de S. João, que chegou á porta da igreja de Santa Cruz. Quiz fazer esta partida aos dançarinos das fogueiras, que então deviam ser ás duzias, o que não acontece agora em que essa industria tende a desaparecer.

A rapaziada do meu tempo morria por uma cheia, e tão grande era o prazer que tinha de a ver crescer, estender-se pelas ruas e entrar nas lojas, que quando a cheia principiava a vaziar, um desconsolo grande invadia o seu espirito.

Um dia de cheia para a rapaziada era dia de pandega. Não havia escola, e já isto não tinha pouca importancia; o movimento que obrigava o *alcaide de Penacova*, homens, mulheres e crianças metidos na agua a salvarem coisas; os barcos a conduzirem os moradores das ruas alagadas, outros ás costas, outros a passarem sobre ca-

deiras, etc., etc., tudo isto tinha um cunho de originalidade que dava á rapaziada uma grande satisfação. Enquanto os pais se arrelivavam pela maçada que lhes dava uma cheia, os filhos achavam-lhe graça. Se pudessem agarrá-la e puxá-la para dentro da cidade, os rapazes não deixariam desaparecer a cheia das ruas sem eles estarem bem fartos dela.

Tudo se tem alterado nos usos e costumes cá do burgo. Já raro as cheias vem á cidade meter o bedelho, o que era frequente noutros tempos em que facil era as trez cheias antes do Natal. Talvez por isso não havia tanto agitador da opinião publica, não se comia pão escuro em vez de pão alvo, não tinhamos á noite a cidade ás escuras, nem era preciso gastar duas duzias de fosforos para acender um.

Quem me dera no tempo em que eu presenciei na rua das Scolas, num dia de cheia, uma scena que despertou a gargalhada.

Uma corista espanhola, muito gorda, duma companhia de zarzuela, pediu a um homem que carregasse com ela para a levar ao hotel «Probidade».

O homensinho com grande custo lá poz ás costas, não menos de 130 quilos de carne e osso.

Ao chegar á porta do hotel, não podendo com a carga, caíram ambos na agua.

A pobre corista, roboluda como uma bola de bilhar, virou as pernas pela cabeça e então aclarou o tempo como se tivesse aparecido rapidamente a lua cheia!

Mas ó que lua!... JUCA

A imprensa e a empresa do Teatro Avenida

A empresa do Teatro Avenida, com a qual a grande maioria dos representantes da imprensa em Coimbra se encontra incompatibilizada ha quase cinco anos, pretende justificar agora o seu procedimento em uma carta publicada no *Debate* de 21 do corrente.

A questão ventilou-se e foi dada por liquidada, quando se viu que a empresa do Teatro Avenida nada queria com a imprensa, com excepção de dois jornais locais e um de fóra.

Tendo sido lavrado um protesto contra a empresa do mesmo teatro, protesto que apareceu publicado em varios jornais, para estranhar é que essa empresa só cinco anos decorridos venha dar as explicações que julga convenientes á sua defesa, mas que nada tem que inereça desculpa.

A carta que a empresa publica no *Debate* refere-se a dois pontos sobre que versou o protesto: a recusa do bilhete para a repetição da peça *20.000 dollars*, e o sr. Antonio Mendes d'Abreu se negar a receber a comissão da imprensa quando o foi procurar ao teatro para lhe dar conta do seu protesto, recebendo em resposta que o «sr. Mendes d'Abreu estava a ver uma fita de animatografo e a comissão, se quizesse, que o procurasse no dia seguinte!»

Mas isto ainda não é tudo. Os representantes da imprensa já ha muito tempo andavam mal dispostos com a empresa, porque esta só concedia a dois jornais locais e um de fóra o bilhete para as sessões de animatografo; os outros jornais não tinham bilhete senão para os espectaculos teatrais, sendo-lhes dados os piores logares da plateia.

Não se pode dizer que a imprensa não tivesse carradas de razão para se incompatibilisar com

a empresa do teatro, e só ha que lamentar a falta de solidariedade de alguns colegas de então para se levantar o prestigio da imprensa e não a sujeitar ao desprezo de ninguém.

Pela nossa parte nunca nos arrendemos da atitude que tomámos provocada pela empresa, e quanto aos correspondentes de jornais decerto pensarão como nós aqueles que desejam fazer respeitar os jornais para onde escrevem.

Cinco anos estiveram as explicações da empresa no chôco para agora se sacudir a agua do capote para cima do sr. Canelas!

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1802
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do **D^r Franck**
(Verificáveis Grãos de Saúde do D^r Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogeries.
DEPOSITARIO:
J. DELIGANT, 15, R. de Sapateiros, LISBOA

Partido democratico

São esperados nesta cidade, no principio da proxima semana, os srs. drs. Pires de Carvalho e Arthur Leitão, deputados democraticos por este circulo. Consta-nos que a vinda a esta cidade destes dois illustres parlamentares muito intimamente se prende com os trabalhos de reorganização partidaria, em que ambos, no mais estreito accordo, andam empenhados.

Parece que a ss. ex.^{as} será oferecido um jantar intimo por uma individualidade muito conhecida nesta cidade e que manifestamente tem influido para o feliz exito dos trabalhos de concordia já realizados.

Deposito de carvão e lenha serrada

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobre de 1.^a e 2.^a qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada
Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

NOTICIAS RELIGIOSAS

Em comemoração do faustoso dia que passa na segunda feira, dia de Natal, celebra-se no vasto templo da Sé Nova, e com toda a solenidade, missa de pontifical seguida de benção papal com indulgencia plenaria.

O sr. Bispo Conde fará a sua entrada solene ás 11 horas, pela porta principal do templo, seguindo-se a *Tertia* e a preparação para a missa.

O grandioso templo está sendo decorado com as preciosas alfaias que é de uso servirem nas grandes solenidades, devendo a capela-mór ficar resplandecente de pratas, flores e damascos.

A direcção de toda esta decoração obedece á competencia do rev.º Antonio da Silva Pratas, estimado mestre de ceremonias da Sé Cathedral.

Estampilha de assistencia

Os dias 25, 26 e 30 do corrente são dias de assistencia, bem como os dias 1 e 2 de janeiro.

MOBILIAS

Na quinta dos Loios (Cidral) proximo do Colegio Moderno, vendem-se as seguintes mobilias:

De sala de visitas, em pau santo, composta de sofa, cadeiras, espelho e outros moveis;
De escritorio, em pau preto, com respectivas cadeiras de sola e estantes.

Além disto, ainda se vendem outros moveis.

Para vêr, ás segundas e sextas-feiras, das 3 ás 5 horas da tarde.

Remedio francês



Em todas as pharmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte comprando 2 Frascos.

Remedio francês

Professoras do liceu

Por decreto de 16 do corrente foram nomeadas professoras provisórias da secção feminina do liceu desta cidade, as sr.ªs D. Maria Arbina Peres Ferraz, do 8.º grupo; D. Maria Adelaide Correia d'Almeida, do 9.º grupo; e D. Rosa Bela de Jardim Carvalho, do 10.º grupo.

Contribuições

No dia 2 do proximo mez de Janeiro na tesouraria deste concelho, começa o pagamento das contribuições: predial rustica e urbana, sumptuaria, industrial; de juros e taxa militar respeitantes ao ano de 1916.

As contribuições de juros e taxa militar são pagas por uma só vez e as restantes contribuições

podem ser pagas na sua totalidade ou em prestações, conforme a legislação em vigor.

As contribuições de juros e a taxa militar e bem assim a primeira prestação das contribuições que podem ser divididas em prestações vencem juros de móra desde o dia 1 de Fevereiro. O mesmo juro será contado sobre as outras prestações apenas terminem os mezes de Abril, Junho e Outubro em que elas, respectivamente se vencem.

Vencidas e não pagas duas prestações considera-se vencida toda a divida.

Insua dos Bentos

A comissão executiva municipal resolveu mandar proceder ao arruamento da Insua dos Bentos,